

DIÁRIO DA MANHÃ

ORGÃO OFFICIAL

ANNO III — Victoria, E. do Espírito Santo

Sexta-feira, 11 de Junho de 1909 — NUM. 131



ACTOS OFFICIAES.

Secretaria Geral

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Diag. de junho—D. Octávia das Neves Almeida, professora da escola feminina em Jacutingara, pedindo mais 60 dias de licença em prorrogação da que lhe foi concedida para tratar de sua saúde.—Informe a inspetoria geral do ensino.

—D. Appolinária Maria da Conceição, pedindo a expedição em seu nome do título definitivo do lote de terras sob n. 231, do município do Rio Novo.—Digne a diretoria de Terras.

—Tavoleza Oswald, fazendo idêntico pedido referente ao lote sob n. 288, do município de Pau Gigante.—O mesmo despacho.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diário da Manhã"

INTERIOR

RIO, 10.

O capitão João Sarmento foi dispensado do comando da 7ª companhia isolada, com séde na Victoria.

RIO, 10.

O senador Ruy Barbosa tem recebido grande número de telegrammas de todos os Estados pela sua attitude no caso das candidaturas presidenciaes.

RIO, 10.

Falleceu o capitão tenente reformado Costa Sampaio.

RIO, 10.

Em todas as repartições federaes e municipaes o ponto foi, hoje, facultativo.

RIO, 10.

O dr. Afonso Penna entrou no período de convalescença.

RIO, 10.

Realisou-se, hoje, a solenidade da cobertura do novo edificio do club militar, na avenida Central.

A diretoria do club e os representantes da imprensa assistiram a cerimonia.

RIO, 10.

O senador Coelho e Campos segue para a Europa, no proximo dia 16.

EXTERIOR

BUENOS AYRES, 10.

Observatorio registou, hoje, novos terremotos.

BUENOS AYRES, 10.

O empresário Duclé queixou-se á policia de que os gatos roubaram, na noite de hontem, todos os seus jolas.

MONTEVIDEO, 10.

O presidente Williams tem experimentado melhoras no seu estado de saúde.

PARIS, 19.

Consta que os banqueiros francezes, allemanes e belgas propozeram tomar ao par as restantes neções e o capital do Banco do Brasil mediante a quantia de vinte e cinco mil contos

PARIS, 10.

O ministro brasileiro offereceu, hoje, um banquete no ministro chinês que segue para o Brasil.

PARIS, 10.

Realisaram-se, hoje, exequias em suffragio da alma do jornalista argentino Emilio Mitre, comparecendo os drs. Piza e Almeida, Felix Bocayuva e Joaquim Murtilho.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO

Consoante havíamos noticiado, o sr. presidente do Estado não compareceu hontem ao seu gabinete.

Pouco depois de meio dia, o chefe do Estado, em companhia do seu ajudante de ordens, foi á capitania do porto visitar o sr. capitão de fragata Nobrega de Vasconcellos.

Das 11 á 1 hora da tarde, o sr. presidente do Estado, dará hoje audiencia nos srs. deputados e governadores municipaes, recebendo de 1 á 3 os auxiliares do governo.

Congresso Pedagógico

Conforme prometemos, publicamos abaixo, na integra, a dissertação que perante o congresso pedagogico, em sessão de ante-hontem produziu a seguinte professora normalista senhorita Maria Virginia Freitas de Calazans:

—Ilmo. e exmo. Sr. presidente do Estado, sr. inspetor geral do ensino, collegas, sras. e srs.—A distincção que as minhas gentis collegas me dispensaram elevando-me da minha obscuridade a uma altura que recolo—me cause vertigens, é sobretudo honroso para mim. Agradeço-lhes penhoradíssima e alto não poder corresponder, como devia, á obsequiosa solicitude da escolha, dignificando com a minha palavra o professorado que outras distincções e companhia me mais acerto representariam.

Para não exasperar o auditorio, passo desde logo á profeção que forcei quando estiver ao meu alcance por tornar clara e remediada.

O ensino tem sido cultivado em todos os tempos e em todas as partes do orbe. Onde quer que a civilização ainda não tenha desapparecido, o homem aprendeu os rudimentos de uma industria excessivamente facil.

A religião entre povos notaveis como os hebreus, os egypcios, os hindus e outros, occupava o primeiro lugar, em se tratando de chamar o individuo á vida social.

A sciencia, a arte em todas as suas modalidades, em todas as suas unicações e philosophias ou se consideram synthese de todos os conhecimentos adquiridos, ou simplesmente a applicação das sciencias ou a chave das sciencias, conforme as diferentes escolas em que a cultura humana se tem dividido, não são uma novidade de alguns dezenas de annos.

O homem aprende, desde que apparece ao mundo.

Recebeu um seu infanção, segundo reza a Biblia, do proprio creador, a nação primordial da moral: a obediencia.

Desprezando esse primitivo ensinamento que o Genesis concretiza na conhecida historia do fructo prohibido, deu-se a queda moral do homem que se tornou escravo do trabalho e dos soffrimentos.

Mecandamos-lhe, então, as suas penas, ficamos os depositarios dos seus castigos que a mais

alta religião de todos os tempos nos manda supportar com paciencia.

Moyes não dispensava Jehovah para trazer o seu povo pelo bom caminho que elle, o hebreu genital, se traçara com original intuição, sem copiar o que aprendera nas escolas egypcias.

A antiguidade, pelos seus sabios, já comprehendia o ensino como um alto sacerdocio a que se não deviam poupar sacrificios.

Socrates, o ardoroso Socrates, foi uma victima das suas convicções. Accusado de perverter a mocidade por negar os deuses hecenes, fizeram-no morrer bebendo a venenosa cicuta.

Platão, discipulo de Socrates, julgou-se no dever de continuar a obra do mestre e não só isto—considerou-se moralmente obrigado a defendel-o perante o tribunal, arrojando a colera dos juizes athenienses, a tornarem o porta-voz das suas doutrinas, e a narrar com todos os coloridos que aquella genialidade sabia imprimir, a morte do seu grande amigo dissertando calmamente com os discipulos, sobre a immortalidade da alma.

Pythagoras, para convencer da sua doutrina sobre a metempsychose, fez-se invisivel algum tempo, mortificou-se com jejuns e, pouco mais tarde, reapareceu refigurado e magro, contando varias transmigrações em que andou a sua alma por 10 pos de animaes.

O que tenho referido mostra que o ensino tem sido em todos os tempos uma obrigação moral e social.

Nem podia deixar de o ser. A sciencia, a arte e a philo sophia conquistam o mundo de momento a momento, pelas licções dos mestres, pela imprensa pelos livros, pela propaganda, pelas conferencias publicas etc. etc.

A moral evangelica se espalhou pela voz dos seus legionarios, entre os sunitimos, bramaes, buddhistas e até pela catholicidade entre os proprios anthropophagos.

E o que os francezes chamam le monde marche, no latissimo que fôo claramente definido toda uma evolução civilisadora.

—O Brasil não tem sido um paiz infeliz do ensino.

Falasse muito contra a abundancia dos doutores e bachareis, delles têm-se dito horrores quanto a sua competencia. Ha nisso tudo grande somma de injusticia. Se, em verdade, frequentam as escolas superiores não poucos titulos de pessoas que não possuem a necessaria vocação para as sciencias, para a politica, para o foro, para as armas etc. etc. não são poucos os titulos que honram os seus diplomados.

Para prova-o não é necessario correr os Estados onde ha diplomados de real competencia, não é necessario indicar os nomes de espirito-santeseos notaveis que têm sabido honrar a sua terra: basta que nos lembremos dos que existem aqui mesmo, na Victoria, alguns dos quaes se acham neste anno.

Quando a nós, espirito-santeseos, não que respecta á instrução, devemos agradecer á Deus o amparo com que nos tem favorecido.

Ha dezois de annos os nossos contrarios dispõem de facéis elementos para se matricularem nos cursos superiores.

Para o sexo feminino dispunhamos, no regimen monarchico, de um estabelecimento de instrução superior de cujos fructos não hoje testemunhos os esclarecidos espiritos de varias distincções senhores, entre as quaes se contam professoras publicas, ex-alumnas d'aquella instituição chamada Collegio de Nossa Senhora da Penha.

Os exames geraes, no antigo regimen, que preparavam estudantes para as academias, muito contribuíram para que rapidamente contrerassem nossos entranhas nas carceres publicas a que se haviam destinado.

Vós que contaes de edade de 35 a 40 annos, bem vos deveis lembrar do nosso velho theatro da rua da Matriz, hoje Domingos Martins.

Ha 30 annos, sob a iniciativa de um espirito notavel, o dr. Elyseu de Souza Martins, então presidente da provincia, foi projectada a edificação d'esta casa e aqui installou-se o Atheno Provincial.

Com a proclamação da Republica, em 1889, e consequente federalisação dos Estados, o presidente dr. Moniz Freire, sob o influxo dos ensinamentos da escola positivista, extinguiu o atheno e creou a antiga escola Normal.

Antes de dizer algo sobre a ultima reforma na instrução superior d'este Estado, terei de referir alguma coisa sobre a instrução primaria.

A respeito d'esta, resulta de notavel a propaganda do methodo phonetico—João de Deus que em 1882, pela iniciativa do presidente da provincia dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, veio aqui fazer o dr. Silva Jardim.

Não se pôde dizer que esse methodo ficou radicado aos costumes escolares. Adoptado a principio sob o influxo official foi depois decalando até se tornar facultativo nas escolas publicas.

Os ultimos factos os melhores epochas da vida do methodo positivista que ultimamente nos atropelava e pouco a pouco nos deixaria inteiramente alheios a tudo que tivesse a significação de progresso, são effectivamente grandiosos.

Necessitavamos de um gymnasium estadual cujo programma fosse equiparado ao programma do gymnasium nacional, a fim de que os nossos coestudanos podessem cursar as escolas superiores, sem ter de ir a outras partes prestar exames parcellados e sem que o governo federal continuasse a decidir, conforme o aconselhava a sua boa vontade ou a razão de Estado, se se deveria consentir ou recusar que se abrissem inscripções, a fim de que aqui, como nos grandes Estados, se procedessem os exames parcellados. E isto enquanto não cessa o prazo, varias vezes prorrogado pelo congresso federal, para a cessação absoluta dos exames geraes.

No governo anterior do coronel H. Uribe da Silva Coutinho foi confeccionado o programma do nosso gymnasium estadual; mas o seu reconhecimento official foi obtido devido aos esforços, junto ao governo da União, do illustre e infatigavel sr. dr. Jeronymo de Souza Monteiro, actual presidente do Estado.

É ainda no dr. Jeronymo Monteiro, com a cooperação do brillante do sr. dr. Gomes Cardim, illustrado inspetor geral do ensino, que devemos as reformas geraes da instrução das quaes é justo destacar a fôca do organisação do congresso pedagogico.

É certo que os grandes progressos de hoje ainda são o resultado da indifferença pela causa commun ou melhor uma consequencia do egoismo geral.

Quando se realisar o sonho do immortal Herbert Spencer e o Estado não for mais que uma sentinella contra as extorções do direito, guarda viva contra o inimigo estrangeiro e contra a anarchia e as commoções intestinas, a instrução permanecerá á iniciativa particular, liberta de uma tutela—

tutella official—que é muito hea nas mãos dos governos patriotas, mas que se pode romper nas mãos de um mau governo.

Enquanto isto, façamos votos pela continuação dos destinos da nossa instrução, sob o patrocínio dos srs. drs. Jeronymo Monteiro e Gomes Cardim. Dos nossos successos sois vós que me ouvis, testemunhas presencias. Fale por mim esta assembleia onde se acia reunida uma elite notavel.

A essa elite conito a rogar a Deus pelas prosperidades destes dois homens, depositarios principaes, no presente, de uma grande parte da felicidade futura dos nossos filhos e dos nossos irmãos.

A elles, pois, os actuaes factores dos nossos progressos pedagogicos, nas nossas lomenagens, os nossos votos de prosperidade, a nossa gratidão, e quanto a mim, particularmente, as saudações que a discipula de hontem apresenta aos seus illustres e respeitaveis professores.

Estampamos a seguir um resumo da conferencia com que o sr. dr. Dacelacio Oliveira impressionou agradavelmente a selecta assembleia, ante-hontem reunida na escola modelo.

Vem a tribuna convencido de que não poderá corresponder á infancia que aqui o collocoi, onde se acha só por força de circumstancias que não pode remover e para não magoar affectos, que se empenha em conservar intactos.

Começa referindo-se ao homem no passado tão duramente tratado pela natureza, na linguagem de Plínio na antiguidade romana, antes cruel maradrasta que mãe carinhosa, lançando o nús sobre a terra nua em vagidos e lagrimas... os outros animaes com a consciencia da sua força logo aos primeiros ensaios da luz, triumphando uns do perigo, outros sobremendando as aguas, outros arripi cortando osares em vôo rapido... e o homem... sem nada conhecer sem que lho ensinarem, nem falar, nem comer, nem andar... apenas sabendo naturalmente chorar!... só para ella reservado o luto, a ambição, a avareza, a superstição e a incerteza do futuro... nenhum outro de uma vida tão fragil de um paizão tão forte por todas ascoas, pivor e melo mais desordenado, nem raiva mais violenta!...

Pondera, então, quanto o homem deve sentir-se orgulhoso, presentemente, da admiravel evolução por que passou, collocando-se acima da sua miseravel situação primitiva.

Referre-se ao periodo da pre-historia, no desenvolvimento da humanidade sobre o ponto de vista scientifico e nos obstaculos que encontrou para chegar nos modernos tempos á positição dos diversos ramos dos conhecimentos humanos, substituido o providencialismo pela analyse e observação das causas naturaes em harmonia com as leis da evolução. Sobre a universalidade das leis positivas lembra Vico, historiador italiano que estabeleceu que a historia deve ser tão scientificamente estudada como a astronomia ou a physica; Montaigne que formulou o modo mais nítido a dependencia estricta de todos os phenomenos ás leis naturaes e Laplace que exagerou o fatalismo das leis naturaes e Laplace que exagerou o fatalismo das leis que regem o mundo, avançando a hypothese de que a sciencia, attingida certo gráo de perfeição, poderá desvendar o mais remoto futuro e todo o passado humano.

Estuda o homem e a sua evolução desde o fetichismo inicial, atravessando os diversos estados theologicos, até chegar á philo-

sophia das sciencias que explica de maneira positiva o mundo e o homem.

Passa depois a enumerar os factores historicos que determinam os diversos factos, dividindo-os em 3 categorias: cosmologicos, biologicos e psychologicos, segundo se originam da natureza que nos cerca, das condições vitaes do individuo ou de suas manifestações mentaes, subdividindo os primeiros em sibe-riacos, physicos e chimicos, designando os que se acham comprehendidos em cada subdivisão e categoriza e mostrando a acção ou influencia historica de cada um delles, para chegar a demonstrar que, estudada á luz desses principios, a historia deixa de ser uma chronica de batalhas e de biographias, em que os factos são attribuidos á influencia de personagens, que nada mais são do que productos da epocha e da meio em que habitam!

Demuestra a importancia da historia e do seu ensino nas escolas primarias, indicando os processos e methodo que deve seguir o professor para interessar a criança no estudo da historia, que não é só util como meio de educação, mas tambem poderoso auxilio para o ensino de lingua materna, pelas numerosas applicações que podem ser feitas á grammatica e á redacção.

Referre-se ao uso das cartas historicas, mapas em relevo, desenhos, á pintura das paredes da escola sobre motivos da vida historico-nacional, ao estudo por meio de geographia, á applicação do cinematographo e da lanternia magica; á forma imaginaria, pilt-resca e attrahente que o professor deve dar á exposição da mataria; ao uso de um vocabulario de palavras inconvenientes que pode trazer, indicando os meios de removelas.

Encerra, depois, o estudo de historia sob o ponto de vista da utilidade social e a sua influencia sobre a formação do caracter nacional, os elementos que põe ao alcance do cidadão para formar opulões justas e suas, comprehender e participar das convicções historico-politicas, affirmando, por fim, que a historia bem estudada e por excellencia a escola do patriotismo!

Diz que nada ha mais captivante nem suggestivo de que esse perigrinar através as necropolis das civilizações que a historia dispera ao somno multi-secular que as domina, para injectar-lhes nos musculos entorpecidos e rigidos, o movimento, a elasticidade e a vida, offerecendo-as ao estudo das gerações modernas, como um livro aberto de ensinamentos e lições admiraveis! Como nos revemos na imagem do passa-do e como no seu contacto nos sentimos animados da mesma vida, presos dos mesmos ancoes, das mesmas paixões e ideaes que agltaram os formadores da nossa nacionalidade, cujos factos, vicissitudes e gloria a historia decentra nos nossos olhos deslumbrados.

Diz que as mais poderosas civilizações humanas, os imperios collossaes, as crengas mais entrançadas e profundas têm se desmoronado á profusa e silenciosa das faldas e dos tempos; mas, o amor da patria jamais se extinguiu, jamais se apagou!

Lembra um povo pontifice e profeta de todo o genero humano, na phrase de um dos seus philosophos, a que coube na partilha das grande proações uma vida de amarguras e perseguições cruéis.

As dissensões internas enfraqueceram-lhe a solidariedade, a peste e a fome devastaram-lhe as populações e as vidas, as lições romanas destruíram-lhe as cidades e os templos; roubaram-lhe a liberdade, o amor e a propria patria! Alvo de tamanhas desventuras, victima dos milo-

«es reveza não renunciou as piras sagradas depositadas nas aras santa do patrão e glória hoje disperso, exilado do amor e da terra natal, espera confiante o dia do triumpho tão forte, grande e admiravel como nos tempos da grandeza e esplendor da patria adorada!

Leu, luevas, que Alexandre, atravessando um dia o deserto ardente e abrasado, chegou a um oasis verdejante e formoso, a sombra de cujas arvores desluzia mansamente, entre margens vívas, estranho regato.

«A sua superficie fôu e espumante em imagem de contentamento e parecia dizer em muda linguagem!

— Eis o asilo do repouso e da paz!

«Tudo all era socego e tranquillidade, apenas o murmuro das aguas parecia segredar no vlandante canção.

— Em qualhar os beneficios do natureza!

Essa scena suggestiva teria dispersado um mundo de reflexões a um espirito contemplativo e observador, para Alexandre, porém, só preoccupado com milliciosos projectos de conquistas, a cujos ouvidos só tinha eco e harmonia o fragor dos combates e os gemidos dos moribundos, como devera ser grata!

Seguiu adiante... mas a fadiga dominou o por fim... sentou-se a borda do regato, serviu-lhe a agua fresca e deliciosa, e mandou que lhe servissem peixes salgados, hucados no rio.

Qual não foi o seu espanto percebendo que exhalavam fúebriente perfume!... Quiz logo conhecer os origens do mysterioso ribeiro, cujas fontes, pensou logo, em paz afortunado e rico!

Subiu o curso do rio, chegando por fim ás portas do Paraíso, que encontrou fechadas!

Bateu e pediu entrada com sua usul intuitiva. Não lhe a concederam apezar de seus ungenhas e supplicas! Perdida a esperança, rogou-lhe dessem alguma coisa, que pudesse provar no mundo que tinha chegado aquelle sitio, onde mortal nenhum o precedeu!

Entrou-lhe, então, mão mysteriosa um objecto que Alexandre guardou avidamente, voltando com elle á sua tenda.

Cruel foi a sua decepção, quando examinando a dadiiva viu que era um fragmento de caveira! Furioso e desengano atirou por terra o miseravel despojo humano.

Um «ob», que assistira a scena, lhe disse então:

«Não desprezes a dadiiva, apezar de parecer miseravel, possui virtudes extraordinarias que poderias apreçar pesando-a a ouro e prata.

Alexandre mandou proceder a experientia. Prometeram uma balança, o osso foi posto n'um dos pratos; no outro deitou-se oiro e com geral espanto o prato subiu!... Deitaram mais e mais oiro e subiu sempre!... subiu tanto mais quanto mais era a porção de metal que continha...

«É extraordinario, disse Alexandre, que tão pequena quantidade de materia pesa mais do que tanto oiro! Não haverá nenhum contrapeso que estabeleça o equilibrio?

«Não, respondeu o subido. É tomando um punhado de terra cobri com elle o osso, e logo o prato que o continha subiu.

«Podes explicar semelhante phenomeno? Inquiriu Alexandre.

«Grande Rei, disse o subido, esse fragmento de caveira é o que contém o oiro humano, que limitado em seu volume, é diluindo em seus desenhos. Quanto mais tem, mais quer. Nem oiro, nem prata, nem todas as riquezas terrestres o satisfazem; mas, logo que decaido a sepultura se cobre de terra, a terra põe termo á sua avida ambição!...

sagrado necessariamente velado para que jamais se extinga! Accendi-o n'alma das Patrias d'essas alvoradas da Patria no futuro—é inflexivel dever de todos nós, porque senhores, e nacionalidade que n'ello possui esse fogo santo, que n'ello não se abraza, «é como um mundo extinto, cemiterio de uma geração, com um mundo a gyrar em meio dos astros rutilantes como um planeta resfriado e sem luz».

Occuparão hoje a tribuna da eschola Modelo os sr.s professores Carlos Mendes, Francisco Loureiro e Amanio Pereira, dissertando o primeiro sobre o ensino analytico na lingua, o segundo sobre a educação em geral e o terceiro educação civica.

Não se reunirá amanhã o Congresso Pedagogico, em virtude de se realizar, ás 8 horas da noite, uma festa que o professorado da capital vai oferecer aos seus collegas do interior.

A manifestação consiste em uma «noite dante» cercada dos melhores auspícios para garantir-lhe rito exito, atrahindo ao amplo salão do bello edificio da eschola Modelo o que a Victoria possui de mais selecto na sua sociedade elegante.

Para esse festival não haverá rigor de toilettes o que, aliás, é excu a lo salien'armos, por isso que não se trata de um baile, mas de um saíra cujos convites só hoje começarão a ser distribuidos.

Devido á effectividade dessa reunião, ficaram transferidas para domingo proximo, ás 8 horas da noite, as conferencias annucladas para amanhã, a cargo da professora senhorita Osmelia Fonseca, que tomará por assumpto—Industria, e dos sr.s professores Manoel Franco e Theophilo Paulino, falando aquelle sobre a eschola antiga moderna e este sobre as qualidades para um professor.

11 de junho

Passa hoje o 44º anno da famosa batalla do Riachuelo na qual as forças brasileiras, prestigidas pelo patriotismo dos nossos patrios, levaram de vencida os hostes praguayns.

É um dos acontecimentos da guerra do Paraguay que mais avultam entre os fastos nacionaes da nossa victoriosa campanha de 1865 a 1870.

Não pudemos, por isso, como um dever naturalmente cívico, deixar passar despercebida a data de hoje da qual nos devemos justamente orgulhar, porque ella assigna o nosso heroismo, a bravura dos nossos soldados e finalmente o nosso patriotismo, evocando a memoria impagavel de Barros, o intrepido marinheiro que commandou a dadiiva vencedora.

Dr. Jeronymo Monteiro

Temos a mais grata satisfação em pu sar para as nossas columnas as brilhantes linhas com que os nossos collegas do «Jornal» se referiram á personalidade do sr. Dr. Jeronymo Monteiro, por occasião do seu anniversario natalicio.

«Passou hontem a data natalicia do exmo. sr. Dr. Jeronymo Monteiro, hucrado e digno presidente do Estado.

Devotando-se ao supremo sacrificio da vida publica, routhando á intimidade de seu har a actividade fecunda de sua intelligencia e as manifestações de seu bondoso coração, para decair-se como patriota ao progresso e ao desenvolvimento do seu Estado natal, o anniversario de hontem vem dia a dia

accumulando «por seus feitos gloriosos» as peças do processo pelas quaes o julgara o tribunal sereno á historia.

Por enquanto, saudemos no politico sem ambições, abnegado e digno, que dirige os destinos do Espirito Santo e faz a felicidade de seu povo; ao cidadão illustre por seu alto civismo; ao intellectual vigoroso, modesto e despretencioso, que tem no coração de seus amigos um culto de affecto, de veneração e de acatamento».

Barão do Rio Branco

Associando-se á grande e justa homenagem que o commercio carioca vem prestar ao barão do Rio Branco, foi hontem expedido no eminente ministro do exterior e á associação commercial do Rio de Janeiro o seguinte telegramma por iniciativa dos conceituados negociantes de nossa praça sr.s José Ribeiro de Souza, Josué Prado, José Fernandes Teixeira e João de Deus Netto, que angariaram as demais assignaturas de seus collegas de classe:

«A classe commercial de Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, partilhando do sentimento geral de toda a Nação, nas demonstrações de carinho affecto e de estima ao eminente brasileiro Barão do Rio Branco, associa-se com enthusiasmo a sua co-irmã do Rio de Janeiro para testemunhar ao maior dos nossos estadistas o seu respeito, admiração e devotamento, cada vez mais crescentes.

Tendo delegado aos illustres membros do commercio do Rio, sr.s Antero de Almeida, coronel Antonio Ribeiro Prado e Procopio Oliveira para representativa na grandiosa manifestação promovida a Rio Branco, commercio desta capital sentise feliz por essa magnifica oportunidade de patentear a sua admiração ao glorioso defensor dos direitos do Brasil».

Cruz, Duarte e C. A. Prado e C. J. Zanen e C. Teixeira, Guimarães e C. José Ribeiro de Souza, Manoel Evaristo Pessoa e C. Ignacio Pessoa, João Aprigio Aguirre, J. D. Netto e C. Vianna Leal e C. A. Santos Lima, Veredino Pereira de Aguiar, João Nunes Coelho, Antenor Guimarães, Rodolpho Ribeiro de Souza, Izidoro Braga e C. Resemini e Leone, Martinho de Freitas e Abreu, Pedro da Silva Martins e C. João José Domingues Ramos, T. Moreira e C. José F. Mendes Teixeira, Olimo Sales, Triunx e C. Rufino Antonio de Azevedo, Ulysses Gonçalves Cyreneste, Fernando Ozorio de Miranda, Coelho e C. Alberto Silva, pharmaceutico Teixeira Leite, Mesquita e Silva, Gaspar de Freitas Guimarães, José Luiz Durães, P. Botti e C. José Ferreira Bento, Bernardo Schneider, Frederico Dillingier, Manoel Domingues Pires, José Lopes Freire, Oliveira Santos, Manoel Caldeira, Domingos Negri, Nelson Costa, José Rios, Flavio de Jesus, Wlademiro da Silveira, Ramos e C., Pinto Pereira e Guimarães, Ramos e Irmao, Otto Ramos e C., Mayer Roubach, Manoel Seraphim Guimarães, Abreu e Silva, Adalberto Cabral, Maximo Bastos e C., Carlos Pinheiro, Raymundo Salazar, Ayres Coelho e Silva, Caetano Azevedo e C., José Bamael e Irmao, Alfredo Soares Coronel, Cyrillo Simões, Nanceti da Paiva e Irmao, Firmino Silva, José Nella, José Antonio Pacheco, Angelo Gomes, Manoel Guimarães Madeira, Manoel Pinto de Mesquita, Fernando Antonio da Silva, Dogelo Garcia Cyrillo Tozer, Alberto Oliveira Santos.

BREVE RESPOSTA

Em additamento á minha breve resposta de hontem e para satisfazer o meu illustre incognito do Commercio, vou applicar-lhe uma analogia indifferencia de synonymos para mostrar que não é originalidade

minha dar os termos amilo e azedume como identicos na significação.

Já apontei AULERA dando como synonymos amilo, enfado, agastamento, zanga, aborrecimento, acedume, acrimonia, irritação, indignação e coleva.

Mus, se o distincto polemista do Commercio quizer ir adiante, consulte do erudito JOÃO FRANKS VALDEZ o seu Novo dicionario francez-portuguez e portuguez-francez, 4ª edição cuidadosamente revist' por J. J. A. BURGAIN.

Diz VALDEZ: «Amilo, bouderie, mauvaite, humeur, dépit.

Boudoir, acidez, apréd (fig). Amovir, asperza acrimonia, rigor; rispidez, acridade, dureza; exabrosidade e diffiduldade. AGASTAMENTO, facherie, mauvaite, humeur; emportement, coleva etc. etc.

FACHERIE, agastamento, enfado, coleva, pasageira. Recompondo agora todos estes termos verificamos que são synonymos amilo, arrafe, enfado, má-caraz, amilo, agastamento, coleva etc. etc.

A significação propria de azedume é acidez; figuradamente azedume significa dureza, exabrosidade etc. etc.

Ora! é intuitivo que, quem se amilo, moral e psychologicamente se acha mais ou menos le animo duro, exabroso, rispido etc. etc.

Logo não é nenhuma sinecda empreg' azedume como synonymo de amilo.

Demonstres.

Informes e Noticias

Sob a presidencia do chefe do Estado, rument-se hoje, ás 3 horas da tarde, no palacio do governo, os auxiliares da administração, para conferencia collectiva.

A proposito do assassinato havido ha 3 dias nas dividas dos municipios, de Carianica e S. Leopoldina, na pessoa de José Barcellos o sr. dr. chefe de policia ao receber, ante-hontem, comunicação da autoridade policial de aquelle municipio deu, immediatamente, providencias a fim de ser aberto inquerito e apuradas as responsabilidades dos culpados.

Consonante se verifica do telegramma do nosso correspondente, deve chegar hoje a esta capital o sr. barão de Monjaridim, nosso respeitavel representante na camera dos deputados.

Antecipamos-lhe as nossas boas vindas.

Está em ensaios na banda de musica do corpo de policia a nova musica «Ama de Páns», bella pagina da lyra da distincta senhorita Januca Azurara.

Visitou-nos hontem, fineza a que somos gratos, o sr. capitão Hortencio Coutinho, operoso ajudante de ordens da presidencia.

Já e-meçou a azafama na casa dos sr.s Izidoro, Braga e C.

O seu grande e variado sortimento de fogos para os tradicionais festejos de S. Antonio, S. João e S. Pedro tem levado aquelle importante estabelecimento commercial quasi toda a Victoria que ainda não deixou de solenizar os grandes dias de junho, tanto mais quando com uma insignificancia sacce-se d'all aparelhado de incalculavel e excellente sortimento de balões pistolas, bombas, carratilhas, busca pés e espanta-coiós—hoje tanto em moda.

Hoje deve se reunir, em sessão, o tribunal de justiça.

Consta-nos que o sr. dr. Moiz Freire virá breve ao Espirito Santo, saltando em Benevente, onde inclinará uma excursão politica pelo interior do Estado.

Não nos cansaremos de insistir sobre uma necessidade que se impõe, no momento actual, e que á imprensa cumpre lembrar, reclamando a sua prompta satisfação.

É o caso que a rapaziada de bom gosto desta terra precisa, e precisa muito, dar um passeio até á Primavera e lá se entender com o Climaco, a fim de abiscoitar d'aquelles elegantes e finos chapéus do Chile, que o popular illusterrissimo está vendendo quasi de graça.

Está, hoje, de serviço na estação policial, o sr. subdelegado major Claro Pitanga.

MALA DO RIO

O sr. secretario da agricultura do Estado de S. Paulo officiou ao sr. dr. ministro de Estado dos negocios da industria, viação e obras publicas, reclamando contra os fretes p ra as batatas na estrada de ferro central do Brasil e pedindo que a estação do norte seja considerada do interior, para todos os effectos. Nesse officio aquelle secretario allega o seguinte, em defesa dos interesses do Estado de S. Paulo:

«Chegou ao conhecimento deste secretariado o facto de haver a estrada de ferro central do Brasil cobrado o elevado frete de 6588000 por 150 saccos de batatas, despachados na estação do norte para a dessa capital. Essa importancia é mais da metade do custo da mercadoria, que nesta cidade costuma ter o preço minimo de \$8000 por sacco. Ora, semelhante tratamento importa um óbice opposto á exportação do mencionado producto paulista, quando o luminoso e o mineiro gozam de favores consideraveis, que os collocam em evidente superioridade.

Para recusar tal vantagem ás batatas de produção paulista, o sr. dr. director da estrada de ferro central do Brasil allegou que aquellas que se despacham pela estação do norte são estrangeiras e não nacionaes. Mas nada justifica o argumento, de todo arbitrario. Os arredores do municipio desta capital são grandes produtores de batatas, cujas colleitas, avultando, procuram naturalmente o mercado dali. De mais é pela estação do norte que forçosamente se deve exportar a produção das zonas das estradas mogiana, Sorocabana, etc.—produção que se encontrará no incluso quadro estatístico.

Não tem fundamento alguma suspeita de que as batatas exportadas pela estação do norte sejam estrangeiras. Para mostrar-lo, basta reflectir que o genero, immortado por Santos, Loria de pagar, além das despesas da alfandega e de Déias, num frete duplo na S. Paulo Railway Company e na estrada central. De tal arte, a mercadoria ficaria muito mais cara do que se entrasse pelo porto do Rio de Janeiro, dispensando fretes ferroviarios.

De resto, a importação de batatas estrangeiras por Santos é muito pequena e diminue de anno para anno, como se verá pelos seguintes algarismos officiaes: Em 1903... 3 905.211 kilos Em 1907... 2.985.511

É preciso notar que essas quantidades importadas destinam-se principalmente ao consumo na cidade de Santos e ao plantio. Ellas seriam insufficientes para alimentar a população do Estado todo, pois só a desta capital consome cerca de... 1.400.000 litros por anno, segundo os registos do mercado municipal.

Por consequencia não resta duvida que o Estado de S. Paulo produz batatas, não sómen-

te para seu consumo como para exportar para o Capital Federal. Esta exportação em 1907 foi de 13.181... kilos e baixou apenas 516 kilos em 1908. A razão desta baixa explica-se bem claramente pelo facto de em 1909 terem entrado em vigor as novas tarifas da central, aprovadas pelo decreto n. 6.747, de 21 de novembro de 1907. É que, pelo regimen que ellas estabelecerao, o genero similar dos Estados de Minas e Rio de Janeiro goza de esmagadora vantagem até para vir ás proprias localidades paulistas!

«Pela rua Conde de Bomfim seguiu á noite, um bonde electrico linha de Tijuca, tendo como receptor Manoel do Nascimento, chapra n. 1.306.

La o receptor do estribo, procedendo cobrança das passagens, quando chocou-se com o bond a carroça n. 14.358.

Entre os dous vehiculos ficou comprimido o receptor Nascimento, resultando subir com serias contusões na perna esquerda e na mão direita.

Nascimento recebeu os necessarios curativos na Assistencia, recolhendo-se depois á sua residencia.

Manoel Nascimento tem 40 annos de idade, é casado e reside no Bonlevard São Christovão n. 9.

A policia do 17º districto tomou conhecimento do facto, deixando em liberdade o cocheiro da carroça, por ter verificado a inteira casualidade do desastre.

No interior da casa n. 110 da rua Conselheiro Zacharias, na Saude, almagavam diversas pessoas, achando-se entre ellas o trabalhador Manoel Alves e uma estafeta da repartição dos telegraphos de nome Edgard. Conversavam todos animadamente quando em meio da palestra Edgard tirou do bolso um revolver, começando a experimental-o.

Repentinamente a arma detonou, indo a bala alcançar um dos commensaes, Manoel Alves que se achava proximo. Apezar de ter sido o facto casual, Edgard, vendo o outro ferido taton de fugir.

A bala attingiu a espada de Alves, ali se alojando. Soccorrido promptamente pelos dr.s Mario Sales e Feliciano Couto, do posto de assistencia, foi extrahido o projectil, ficando o ferido em tratamento em sua casa.

Manoel Alves é de nacionalidade portugueza, tem 35 annos de idade, é solteiro e reside á rua Conselheiro Zacharias n. 92.

A policia do 11º districto, a quem foi comunicada essa occurencia, abriu inquerito para apurar o caso.

«Aos officios generaes da armada, que tomaram parte na memoravel batalha de Riachuelo, o sr. ministro da marinha eadecorou convites, solicitando a presenca dos mesmos á solenidade da translado dos despojos do santido almirante Barroso da egreja da Cruz dos milhires para a crypta do monumento que está sendo levantado na praia do Russell por conta do governo.

O sr. Manoel Maria de Carvalho entregou no sr. dr. Miguel Calmon, ministro da industria e viação, o regulamento para o nevioo provisorio da administração do novo ches.

Esse regulamento será submettido á consideração da commissão que hoje se reunirá a secretaria d'hoje do ministerio, sob a presidencia do sr. dr. Miguel Calmon.

O sr. director communicou ao sr. ministro que a repartição geral dos telegraphos recebeu propostas para a montagem de estações e radiotelegraphicas das companhias seguintes: Marconi Wireless Telegraph Co. de Londres; Gesellschaft für Drahtlose Telegraphie, de Berlim; Compagnie Générale Radiotélégraphique, de Paris; International Telegraph Construction Co. de N. York; National Electric Signalling Co. de Nova York.

DIÁRIO DA MANHÃ

ORÇÃO OFFICIAL

ANNO VII — Victoria, E. do Espírito Santo

Domingo, 13 de Junho de 1909 — NUM. 133

ACTOS OFFICIAES

Prefeitura Municipal

Atas da Câmara Municipal
Dia 9. — N. 372. — Brilluri Natal. — Desferido, pagando os emolumentos da lei, e obrigando-se a petição para retirar a instalação logo que haja o serviço. Os exptos já contractado pelo Estado.
N. 374. — André Carloni. — Desferido, nos termos da informação da 3ª secção.
Dia 11. — N. 349. — José Pereira Barbosa. — Expeção de licença, devendo o peticionário cumprir as prescrições da 3ª secção.
N. 379. — João Antonio Pessoa Junior, pedindo licença para collocar um passeio de cantaria, na frente do seu prédio à rua José Marcelino n. 17, desta cidade. — A. 3ª secção.
N. 380. — José Ferreira Bento, pedindo licença, para seu prédio à rua da Alameda n. 32. — O mesmo despacho.

PODER JUDICIÁRIO

Côrte de Justiça

Denúncia de ordem de soltura por habeas corpus, em virtude da imprudência dos fundamentos do respectivo pedido.
Habeas corpus. — N. 85. — Paciente requerente, Candidato de Souza Lima.
Accórdão
Accórdão em câmara de Justiça, que expostos e discutidos estes autos de pedido de habeas corpus — impetrito e advogado da assistência judiciária e paciente Candidato de Souza Lima — designam a soltura impetrada pela imprudência de seus fundamentos.
De feito, nem prescripta está a condemnacão que foi decretada a 27 de setembro de 1906, e a prisão do paciente effectou-se a 2 de maio do corrente, dentro do prazo estatulado no art. 85 alinea 2º do cod. penal, que estabelece o decurso de 4 annos para a prescriptão dos crimes cuja pena fór de mais de 6 mezes, até 2 annos e nem o paciente achou-se preso sem ser processado.
Dos documentos juntos á informação do dr. juiz de direito da Vila, vê-se a sentença do juiz competente, em processo regular, condemnando o mesmo paciente á pena de 1 anno e dois mezes de prisão simples, máximo do art. 303 combinado com o art. 409 do cod. penal citado.
Assim julgando, mandam que regresso o paciente á prisão em que se acha.

Custas ex-cause.
Côrte de Justiça, Victoria, 1. de Junho de 1909. — **Gratão Serapio**, P. com voto. — **B. Barreto**, Gregório Magno, Maxima de Freitas, Santos Neves.
Fui presente, **Cláudio Lihare**.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diário da Manhã"

INTERIOR

RIO, 12.
A typographia da Folha do Dia foi adquirida pelo sr. Joaquim Pereira Teixeira que se organiza uma empresa de publicação anonyma para publicar um órgão que defende a candidatura do marçal Hermes da Fonseca.

RIO, 12.

O sr. João Luiz Alves falara no senado sobre acontecimentos políticos, analysando os resultados da convenção.

É provavel que o senador pelo Espírito Santo faça declarações politicas importantes.

RECIFE, 12.

A policia apprehendeu notas falsas de diversos valores.

EXTERIOR

BUENOS-AYRES, 12.

O general Julio Roca visitou o edificio onde está o Café Paulista, elogiando as suas instalações.

BUENOS-AYRES, 12.

O sr. Domício da Gama, logo que obtenha uma licença, irá ao Brasil.

SANTIAGO, 12.

Fleceu madame Elizard, esposa do ministro do Equador.

SANTIAGO, 12.

Sentiu-se em Antofagasta ligeiro tremor de terra.

LONDRES, 12.

O empréstimo lançado nesta praça para as obras do porto da Bahia foi todo tomado pela firma Balton Brothers & Comp. O negociador desse empréstimo, Laveley, segue breve para o Brasil.

LONDRES, 12.

Ja foi subscrito 25 % do empréstimo publico para a municipalidade de Porto Alegre.

PARIS, 12.

O engenheiro Pires Dorin seguiu para os Estados-Unidos.

PARIS, 12.

Os srs. Dias Carneiro, Manoel Conceição e a companhia da celebre actriz Rejane, já embarcaram para o Brasil.

PARIS, 12.

Telegrapham de Marsella que nesta cidade deu-se um terremoto, hontem, ás 9 horas da noite, durando quatro segundos. O povo, preso de grande pânico, apilhou-se nas ruas. Mela hora depois, repetiu-se outro terremoto, porém com menos violencia.

Os vidros dos predios ficaram despedaçados e em Bugailles os edificios desabaram.

Em Aix Provence desmoronou um edificio onde estava montada uma fabrica de mearcão e á ultima hora chegaram noticias de que em Lambese morreram oito pessoas.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO

Hontem, dia feriado estadual, o sr. dr. Jeronymo Monteiro deu recepção, á hora da tarde, no salão nobre do palacio do governo.

O sr. presidente do Estado mandou o seu ajudante de ordens acompanhar, até a bordo do O Lindo, os srs. dr. Faria Rocha, sub-director dos correios e Raul Lobos, ex-chefe da estação telegraphica desta capital, que seguiram para o norte da Republica.

A cãmba presidencial foi posta á disposição d'aquelles cavalcões.

Congresso Pedagógico

Damos na integra o discurso do sr. professor Francisco Loureiro lillo, ante-hontem, no congresso pedagogico:

Não esperéis, senhores, ouvir o desenvolvimento de uma thesa, toda embebida de mimosas flores, cujos delicados ornatos concorram por seus encantos, para produzir harmonicos sons, para sentir sensações agradaveis, não, porque me faltam os recursos.

Procurarei desempenhar essa ardua tarefa do melhor modo possível, despendo correspondente á immerecida confiança que em mim depositaram.

Releve, pois, o que encontrar de inharmonico, estende a mão se minha fé enfraquecer, a fim de que animado eu por tão respeitavel, quanto illustrado auditorio, possa levar a effecto o meu desideratum — A educação em geral.

A minha presença n'esta tribuna, onde já se fizeram ouvir vozes eloquentes e encantadoras, onde se patentearam, transmitidos em linguagem primorosa, os thesouros do saber e da experiencia de venerandos mestres, traz a fé que eu consagro no futuro da creança e o amor com que me devo a patria.

Sim, é tempo de violar o santuario das instituições ossadas para sobre ellas elevar o culto do futuro.

A educação, — meus srs. é a luz que fulgura em toda parte, resplandece em todas as espheras sociais, é astro que illumina todos os cantos do universo, apparece sempre vivida em toda a terra, é pluvial infallivel dos destinos da humanidade — luz que quando illumina as trevas do porvir, estrella quando brilha na noite do progresso.

Lá no extremo do horizonte, através das roupagens de uma muiy fugitiva que me fascina o olhar, diviso já um sorriso encantador que se desvela naquellas pragas.

Aquelle sorriso é do a creança, a quem devo a educação, emanando-lhe o caminho do dever.

As creanças modernas hão de vencer pela egualdade social, pelo criterio scientifico e pela educação, isto é, pela formação do caracter e do coraço da creança.

A educação é hancanca poderosa de todos os progressos, o elemento capital da civilização. Ha um ponto de separação entre o homem e o resto da animalidade — é um crameo mais aperfeiçoado.

Deixae este orgão sem funcionamento ou limite-lhe o funcionamento, e teres no vosso lar, na familia e na sociedade uma fera com todos os instinctos perversos. Daes-lhe os ensinamentos educativos, obrigae-o ao trabalho e ao cumprimento do dever, e a fera demudar-se-ha em racluido, na brilhante expressão de um escritor.

É na escola, nesse templo augusto da civilização que se forjam os grandes elementos da nação e do trabalho — aqui a patria que entrou desordenada volta banhada pelo orvalho vivificador da sciencia, o coraço inextinguivel a sentimentos generosos sabe unido pelo balsamo santo da creança, o interesse cece a consciencia, o calculo á verdade e promove os sentimentos da gratidão, da obediencia, da fraternidade, do respeito da sinceridade e do amor.

Nesse designio nenhum outro assumpto pareceu-me mais apropriado do que a necessidade de educar o espirito das creanças.

O cultivo do espirito e do corpo no desenvolvimento equilibrado de nossas facultades intellectuales, moraes e physicas, é o que chamamos educação, e deste modo o homem todo inteiro entra no trabalho do educador.

Se uma parte da nossa natureza é despredada, falta o equilibrio de suas forças e mais forte supplantará a mais fraca.

O espirito todavia reclama mais cuidados e mais esmero, porque o seu destino é mais sublime, suas funções mais altas e mais nobres.

Agente das forças vivas do nosso organismo, quer as idéas se combinem, quer o coraço funcione como orgão do sentimento, é o espirito sempre que concebe e que sente: esses orgãos não são mais que seus instrumentos, todavia como serem secundarios na ordem das acções humanas, exercem sobre estas immediata influencia, como os sons de uma harpa participam da maior ou menor flexibilidade de suas cordas.

Abrindo as paginas dos liyros, vemos que todos os pedagogistas são concordes em dividir educação — em physica, intellectual e moral.

A educação faz a felicidade de todas as classes sociais. A sombra deste principio regenerador vai se operando a grande revolução moral da actualidade.

Sabeis srs. que a educação constitue o fundamento essencial da sociedade, que composta de diferentes familias, será em sua generalidade o que forgem em particular os seus diferentes elementos.

A moral é a base da educação, antes, esta não é outra coisa senão aquella traduzida em factos, mas sendo o que regula os nossos costumes e estabelece os deveres que tem o homem de cumprir para consigo mesmo, para com os outros homens e para com Deus, resulta que estes tres pontos devem ser o alvo de todo educador, e o fim a que se dirija a educação. Bem sabemos que é da illustração de um povo que depende a sua maxima liberdade e soberania. Educamos a creança sob esses luminosos principios, porque não pode ser bom filho, bom irmão, bom esposo, bom amigo, bom cidadão finalmente, o homem sem educação moral e do Golgotha.

Não basta ter coraço, é preciso ter bom coraço.

O remedio é evidente, inoculemos na creança o amor do bem e da virtude — lhe consciencia do dever, fecundando as fontes de sua actividade, afirmando em sua intelligencia e no seu coraço acentuando dos grandes sentimentos, unicos capazes de ensinar a recompensa do bem e castigo do mal e a punição do crime.

A educação ideal é a que faz pensar as cousas com a luz do espirito e as faz sentir.

No momento em que a creança começa a examinar com olhos avidos os objectos externos que lhe são completamente novos, é preciso não interromper a experiencia sobre o caminho resplendente de sua phantasia, sob pretexto de apontar o perigo que encerram as illusões sobre mancha prematuras.

Nos, professores, somos os architectos do futuro da Patria, pelo cumbo a imprimir na alma infantil nos nossos cuidados.

Devemos cuidar escrupulosamente, a um tempo, da educação physica, civica e moral, desde que a nossa missão, baseada na abstracção verdadeira e em enthusiasmos sagrados, necessita dellas á todo transe, pois em nossa nação ulterior devemos levar o sentimento vivido da existencia, o amor da vida intensamente sentido, esse amor que crea, que dá fé, que tudo illumina, a perseverança que tudo resolve e que mantém com claridades inextinguíveis o fual eterno dos ideaes creadores!

Quão sublime é a tarefa do educador!

Nesse bando alegre de creanças que nos confiam, n'esses entezinhos que nos sorriem, ve-

mos o futuro da Patria, o Brasil de amanhã.

E' com alma cheia de esperança, sim, mas não de todo sem receio, não sem temor, que cumprimos o nosso dever.

Ser educador, sabemos, é função bella e nobre, é alevantado e honroso encargo, mas não menos difficil e delicado, missão pela complexidade dos meios com que labora, pelos problemas que enfrenta, pelo terreno vario que fertiliza e cultiva.

O professor é o pac espiritual dos alumnos, e o responsavel, não só por essa intelligencia que desbrocha, como tambem por esse caracter que se va formando.

A nossa Patria precisa de cerebros esclarecidos pelo saber, de espirito fortalecidos por uma moral pura e sã.

Não menos importantes são, pois, os cuidados que devemos á educação physica da creança. E esta, deverá ser feita, não por meio de gymnastica, mas tambem mediante jogos e exercicios recreativos, que, desenvolvendo o corpo, descansam o espirito, predispõem a alma para o bem e a intelligencia para novos esforços.

Só a educação fará da creança que mal entra na vida, desses cerebros incultos e corações puros, homens canazes de exprimir diante do mundo os progressos da amada terra brasileira, homens capazes de derramar no lar futuro todas as doçuras de que seu coraço é santo tabernaculo, e não menos para lutar contra os reveses da vida, para glorificar a propria vida com o esplendor das suas virtudes, constituindo em seus corações, ao lado de uma instrucção solidificada, de conhecimentos seguros e praticos, o bello edificio do amor da patria, do respeito á familia, do culto ao dever, da dedicação ao bem e da confiança na justiça.

O brasileiro já comprehendeu quanto vale o trabalho, quanto vale a instrucção, quanto vale a educação.

A patria, sabem-no todos, é o territorio, a lingua, a raça, os costumes, as creanças e as tradições; mas a patria é principalmente o povo, a grande massa, e, portanto, a sua grandesa, a victoria do seu nome, estarão sempre dependendo da maior cultura popular.

É preciso terminar. Desculpe-me se vos repito aqui o que todos sabeis com muito mais profundeza do que eu.

Sim, caros collegas e meus senhores, vos sabeis perfeitamente traduzir o immenso poema do coraço nas duas estrophas do amor, da sinceridade e do dever, nos o anjo tutelar dos destinos da creança, sempre cheia de sorriso de bondade, de ingenuidade e de candura no caminho luminoso da educação.

Perdoe-me o atrevimento de vir a esta tribuna occupar as vossas benevolos attentões por tanto tempo.

Mais uma palavra.

E a vós exmo. sr. dr. Jeronymo Monteiro, muito digno presidente d'este Estado, a vós que subestes collocar-vos na altura da comprehensão da necessidade d'este congresso pedagogico, a vós que n'esta festa da instrucção do nosso Estado, deixastes o nome gravado em letras de ouro, para veneração dos justos e dos vindouros, como fervoroso apostolo da causa do progresso, a vós bençãos da posteridade, as bençãos da mocidade que um dia illustrará o nome da patria, as bençãos do povo consciente a quem atraes a semente de sua emancipação, a vós as bençãos do futuro.

Resumo do discurso do sr. professor Amancio Pereira: Veni a tribuna e diz que não lhe dominava naquelle momento a presumpção de um trabalho perfeito, collaborando em tão generoso tentamen; e que, mais por bondade do illustre inspe-

ctor do ensino, que pela convicção de que lhe fosse possível organizar uma palestra que podesse satisfazer a exigencia de tão selecto auditorio, vença a tibieza de sua intelligencia para entretel-a por alguns minutos sobre o ensino civico nas escolas, procurando vencer tamanha difficuldade e esperando não ser um naufrago sem porto de salvação, desde que fosse com benevolencia aquilattado o seu unico desejo.

Passa a fazer considerações sobre a educação do civismo em nossas escolas e diz que, mais que nunca, necessitamos que se incuta no coraço da infancia tão alto sentimento que lhe será no porvir a melhor victoria garantidora de seus direitos.

É só assim, continua o orador, com esse remodelamento expressivo de nossa sociedade é que o altruismo civico poderá demonstrar o seu masculino valor na vida das nações.

Que a educação civica fosse um culto para que no porvir não se veja a condemnacão do presente, como Socrates apontado como corruptor da mocidade de Athenas; e que, era justamente na escola que esse trabalho de regeneração devia ser impresso; e que não era heito que se estanciasse indifferente, a tão alto problema, base essencial para formar o caracter do homem.

Proseguindo, diz ainda que o ensinamento patriótico deve formar o conjunto de harmonia á uma instrucção e educação condigna do século e longe de contrariar-se a infancia no conhecimento historico de outras nações, não devia permanecer na ignorancia do que diz respeito a nossa historia patria, os factos mais importantes de sua vida politica e social, as suas tradições, o heroismo do seu homem, pois «o patriotismo é a primeira coroa das nações que sabem ser grandes e da grandeza que sabe ser livre».

Assim como a semente lançada á terra, cujo embrião se desenvolve e que depois de transformações começa ter vida propria, isto é, tirando da terra e da atmosfera os elementos para sua nutrição, assim a creança, fazendo-se germinar em seu coraço o sentimento do bem, o cumprimento do dever civico — e que jamais arrefecerá seu enthusiasmo, sua dedicação e ha de levantar-se corajosa e patriota quando a ignominia quizer humilhá-la.

Continua o orador e diz que num paz livre como o nosso, onde germina cheio de vigor e vida a arvore da liberdade, seria «a completa negação do dogma sociologico — ordem e progresso — e o ensinamento civico longe de sua legitima aspiração de suas conquistas demonstrasse apenas o desejo de uma actividade generosa».

Continuando em outras considerações, demonstrando ser ella uma parte integrante da educação moral, que exerce a mais importante na nossa organização social, cita Spencer, dando com isso um attestado de sua importância real nos destinos da humanidade.

Em seguimento fala o orador sobre a competencia do mestre em encaminhar a legião dos moços formando-lhe o coraço, exclamando-lhe a intelligencia nos ensinamentos, os mais heróicos, prescrevendo os arcanos da historia.

Para fundamentar as suas asserções sobre o ensino todo patrio, todo democratico, referindo-se no relatório em que, em 1888, tratou do projecto de ensino á comissão de que foi relator o eminente estadista Ruy Barbosa e concluiu taes considerações frisando que a educação nacional symbolisa o caracter do povo americano, e em auxilio do assumpto não esqueceu de reproduzir a opinião de notáveis publicistas sobre a educa-

ção civica, formando o cidadão e de ser a ignorancia a noite tenebrosa dos povos.

Falando sobre o culto devido á bandeira da patria, salientou o orador a mansidão especial que ella deve ter no ensino civico da escola, dizendo que, e quem em creança sabe respeitar sua bandeira, homem saberá defende-la e continuou lembrando o excellento auxilio que vinha prestar á sua palestra o bello exemplo de patriotismo que, a 44 annos, unquello dia se deu no reñido combate de Riachuelo e termina suas considerações sobre este feito heroico proferindo que elles, os bravos, convencidos de seu devotamento patriótico, orgulhosos depositam nas aras sacrificissimas da patria, coberto de gloria, o seu pavilhão tão puro, tão immaculado.

Concluiu o orador a sua palestra dizendo que foi o que pôde fazer por meio da palestra escripta, e em remate final proferiu o seguinte:—E á moçidade que me ouve, á moçidade das escolas, á essa moçidade que se ergue confiante no luzelro que divinisa em um porvir prospero e que segue o roteiro tranquillo cheia de fé, de esperanças, em seus ensinamentos e bons exemplos que lhe despertaram a educação nacional, ambiciono que, num hymno sagrativo, cante as hozannas do triumpho nesse futuro, reverendo-se na epopéa do bem e dominada do mais acrysolado enthusiasmo repita o que já alguzem disse robustecido do mais ardente clivismo:—Nada por mim, por minha patria, tudo!

Ela o resumo do discurso do sr. professor, Carlos Mendes.

O orador começa sua conferencia encarando a magna questio do ensino publico, sob o ponto de vista dos resultados praticos que delle devemos esperar, e, dirigindo-se a s. ex. o sr. dr. presidente do Estado, louva sua açáo, despirando o empenho da sociedade espiritalante, declarando-se satisfelto por ver que o povo toma interesse e parte activa nos progressos da educação, affluindo interessado ás conferencias, em boa hora lembrados pelo exmo. sr. dr. Gomes Cardim.

Declara-se franco deante da magnitude do assumpto, mas fortelleco pelo amor á terra espirito-sustentive u que se tem devotado, desde que transpoz sua bulha meridional, e a que agora mais que nunca se liga por vel-a, já berço, já tumulo de filhos seus.

Faz considerações sobre a familia, aponta a mulher como o meure por excellencia da disciplina mental, historia a influencia das primeiras impressões sobre o caracter do futuro cidadão e conclue, mostrando que a escola é a familia, onde a mulher deve assumir sua importante função de principal orgão de educação de uma sociedade. Apredia a imprensa e a sua açáo sobre os progressos da educação e sobre os destinos da sociedade a cujos interesses se prende.

Encerra a psychologia, desenvolve a theoria psychologica da instrução e da educação, trata da transformação do consciente em inconsciente, e faz-se eco das verdades scientificas, que o orador declara ver tratadas com a maxima proficiencia pelo illustro scientista dr. João Lordello dos Santos Souza.

Passa em seguida á evolução da sociedade, analysa rapidamente defendida pelo leute dr. Decoleciano, diz que sente pliar com seus pés nas petalnas dos flores de um corón de orador distincto, e faz considerações sobre a litteratura, sobre a lingua, sua evolução, importancia de seu estudo.

Analysa a influencia que sobre o cidadão fascinando pela grandesa de nosso país pôde exercer o ensino da lingua, servindo-se o educador da litteratura nacional, onde as artes, a historia, a geographia, a poesia, as tradições e monumentos litterarios exclusivamente nossos, despertem em cada individuo o constante interesse pelas cousas patrias.

Evoca o passado, aprecia a pedagogia do seculo 17, lê as ideias de Comenius e entra na parte critica do ensino da lingua e da educação, que elle vê, como que um prolongamento da média idade.

Aprecia os inconvenientes do methodo mnemonico, critica o ensino pela grammatica.

Mostra os inconvenientes de sua erudição que os educandos hão de perder, analysa o systema rotineiro e acia-o agora mais prejudicial, porque, não tendo aquella peremptoriedade antiga, supprida pela palmaria, systema condemnavel, mas de cujo tempo foi o orador, exercita o tempo numa inextinguivel terminologia que o orador cita, provocando hilaridade.

Mostrando os resultados negativos desse processo, aponta, para exemplo, educandos de linguas, com o trato dos livros e grammaticas, durante 3, 4 ou mais annos.

Este, diz o orador, acia-se impossibilitado de falar o hebreu e apresenta o motivo de haver no hebreu diversas linguas, affirmando que o brasileiro não pôde entender, quando os inglezes falam; e aquelle acia que o francez fala muito apressadamente, um outro, mais criterioso, sem confessar-se vencido, declara que não fala por acanhamento.

Passa no ensino classico do grego e do latim e allude ao resultado pratico:—cabedal de phrases para serem intercaladas n qualquer occasiao.

Diz que se hão moldado as grammaticas das linguas mortuarias nos restos das linguas mortas e passa a desenvolver o methodo analitico.

Apresenta, discute e faz sobrehair o processo inductivo; toma a sentença e explica da tribuna o ensino partindo do concreto para o abstracto, e mostra a grammatica surgindo naturalmente neste processo racional.

Termina seu discurso em um appello ao amor, á educação e á escola, dizendo que só a educação poderá levar o povo brasileiro a mostrar aos olhos do mundo o auroo instigado do enorme riqueza que souber acenuciar.

A MENINADA

Dizem que não existe arte mais difficil do que a de governar os povos, no meio da lucta dos partidos, da ambigão dos congressionalistas, dos bofes da opposição, prevalecendo sobre grande somma de actividade e energia.

Pois existe uma arte mais difficil.

É governar uma casa de numerosa familia.

Ela aqui o que vi e ouvi, apreitando pelo buraco da fechadura, durante doze minutos de relogio, no lar domestico de uma senhora do meu conhecimento, a qual foi mimoseada pela natureza com um pouco de fillos.

Registei fielmente as minutas observações como um phonogramma:

—Vá pôr o pente no tocador, meu filho.

Mamã, grita lá de dentro uma vozinha esguicuada, seu Gustavoinho está me dando beijo.

Pelo corredor ouve-se uma matulhada infernal, e o ruido de um calção arrastado.

Dentro do caixão está o Frederico, que enthusiasmando toma a sério o seu papel de colicheiro e applica devovera o colicheiro e applica devovera o colicheiro e applica devovera o colicheiro.

Forma-se o rolo, d. Ermelinda, uslin se chama a mãe da tropa, os debanda a cascudo.

A cosineira vem participar que falta lenha.

—Pois já gastaste tres felizes, Maria? A lenha vale ouro: Onde vai isto parar, Santos Deus?

Grande berreiro.

A mãe accorre a acalentar as palmas das mãos com o barulho, desperta chorando, o bebê, de seis mezes, que estava no berço.

Enquanto isto, o Carlinhos faz a um canto da sala, embexerado e choramingas a pedir biscoto.

De passagem, a mãe dá-lhe um cocorité—tome biscotos!—chamando-o de pastrana.

O Carlinhosesperna, dá socos na parede, abre o choro e continúa a pedir biscoto.

A cosineira põe-se a responder em voz grossa, dizendo que também faltam cebolas.

—Cebolas? Pois se hoje veio uma restica!

—Desappareceu da prateliceira.

A restea de cebolas foi encontrada na sala de visitas, para onde a carregara o Pedrinho (de um anno e meio).

O Adolpho, ensinado a não fazer mal branças senão em lugar proprio, pensou que a escarimada tambem serviria para aquella fim, e... etc.

N'isto ouve-se o baque de alguma coisa de vidro.

Fol o Jojoca que quebrou a garrafa do leite, procurando desarrollal-a com os dentes.

D. Ermelinda, tendo nos braços o bebê a gritar, por se lhe ter escapado da boquinha o bico do seio, corre furiosa atraz do Jojoca, que foge para a cosinha.

Ella o alcança e pespega-lhe um beliscão torcido, de tirar coiro e cabelo.

Mas, vindo duas galinhas nas pratelices, a debicarem o milho da lata, enxada-as: ellas esvoaçam derrubam uma porção de coisas e a farinha se alastra pelo chão.

—Maria, exclamou a pobre senhora, apressando-se do fogão, você deixou o arroz queimar, Maria!

—Mamãe berra o Gustavoinho da sala de jantar, seu Carlinho está furtando o queijo!

—Já te vou puxar as orelhas, meninho sem vergonha!

Quando ella vem vindo pelo corredor, encontra Adolpho atracado com a Alice e se disparam a posse de uma boneca sem cabeçer.

Os dois brigam da manhã á noite, porém são muitos amiguinhos.

A mãe os destroça e vac acudir ao queijo furtado pelo Carlinhos, quando chegam do collegio Arthur e a Nicola, muito vermelhos do sol, com fome canim e requisitando pão com manteiga e assucar.

Mãe o bebê que mama furiosamente, dá inequivocos signaes de que precisa realizar alguma operação séria.

D. Ermelinda, atarrantada, não lhe presta attenção, de sorte que d'ahi a pouco, zás!

Ella corre para a alcova e ajuda-o a consummar o acto.

Enquanto muda a roupa, rogando pragas no destino, parte da pequenada vac para a porta da rua e outra parte foge para o quintal, nillu de fazer judicaria com um catrinhão, filho de uma cabra que está amarrada e berra desesperadamente.

Entretanto, a Mariassinha para buscar lenha, demora-se duas horas, volta regularmente bechada, depois de haver dito cobras e lagartos dos putres, por todas as tabernas da redondeza.

J. Guerra.

O ENSINO AGRICOLA NAS ESCOLAS PRIMARIAS

Se não bastasse a instituição do ensino superior de agronomia no Estado de S. Paulo, graças ao espirito esclarecido e progressista de seus governos, o predemonstrar o grau de progresso das cousas agricolas neste Estado, a noticia de que n'um dos grupos escolares do interior o seu director determinou que se incluisse entre as materias de ensino elementos de agronomia e agricultura pratica, vem provar de um modo forte e decisivo o interesse dos paulistas em geral em não deixar ao abandono e levantar a principal fonte de riqueza do Estado.

Ha pelo interior do Estado varios aprendizados agricolas, e recentemente no grupo escolar da cidade de Faxina, por iniciativa do seu adiantado director sr. Thomé Ribeiro, tambem ministrado o ensino de agronomia geral.

A primeira vista parece paradoxal—que n'um lugar, onde os meninos vão essencialmente buscar meios de desenvolver sua intelligencia, se pretenda ensinar-lhes agricultura pratica.

Se fizermos uma perquisição attenta e minuciosa na questio, chegaremos á conclusão de que é de grande interesse e utilidade e mesmo absolutamente indispensavel que as creanças teubam desde os primeiros bancos escolares uma noção de agricultura.

Como sabemos, os filhos dos lavradores constituem a maioria dos alumnos que frequentam as escolas primarias do interior.

Passam elles grande tempo estudando as materias, que figuram no actual programma das escolas e de cuja utilidade ninguem pôde duvidar; mas, da materia, com que mais tarde têm que se ver á braços na vida pratica, sabem certamente menos quando saem da escola, do que quando entram.

No fim de algum tempo se esquecem quasi de tudo do que aprenderam, porque abandonam os livros por completo, e o que lhes fica servindo no afan laborioso de ganhar o pão de cada dia são os rudimentares conhecimentos praticos de lavoura, envoltos sempre na mesma rotina, porque elles os receberam de seus paes, que por sua vez herdaram de seus antepassados e os conservam intactos, como elles vieram ás mãos, sem lhes applicarem aperfeiçoamentos, sem lhes darem moldes hodiernos, sem fazerem jorrar um lampejo de intelligencia, de luz nas noções antiquadas de agronomia, conhecidas e empregadas já entre os primeiros lavradores do Brasil.

Orn, porventura poderemos exigir dos lavradores que elles façam o que está acima de seus conhecimentos? Como pois poderá progredir a lavoura, se não houver uma remodelação geral em seus fundamentos?

A terra sem preparo pouco produz; tiremola das mãos do lavrador rustico e inconsciente e entrequemola aos cuidados de um agricultor preparado, conhecedor dos novos processos da agronomia e veremos em pouco tempo, nos impulsos da sciencia, produzir-se o grande milagre—a mesma terra hontem cansada e improductiva, duplicar e multiplicar em muitas vezes a sua produção.

É claro que se não pôde estudar muito o ensino de uma materia como esta para espiritos ainda tenros; o alumno não poderá ficar agronomo, nem mesmo agricultor; mas ficará no par de muitos conhecimentos agricolas de grande utilidade no futuro, quando for homem.

Com grande facilidade, ficará um professor intelligente e cumpridor de seus deveres, mais ou menos habilitado para desempenhar a missão de esclarecer a intelligencia do alumno nesse mister.

Em pequenos campos de experiencia como recreio, os alumnos poderiam fazer exercicios praticos de agricultura, pelas lições theoreticas, ficariam conhecidos rudimentos de agronomia, os instrumentos agricolas modernos e seus utillizes.

Se, com esse processo de instrução, for conseguido no futuro não se encontrar um lavrador que desconheça o effeito da adubação das terras, o que é o curvão animal, as enormes vantagens do uso das machimas agricolas, certamente teremos uma transformação completa, não só na lavoura, como em muitos outros ramos de actividade do paiz.

Nos Estados Unidos todas as escolas primarias são dotadas de campos de experiencias; o ensino agricola é obrigatorio tanto no interior como em pleno coração de New-York.

Aqui em S. Paulo é de esperar que muito breve tentemos o ensino agricola em todas as escolas primarias, porque move grande propaganda em torno dessa idéa o illustre chefe da direcção agricola do Estado, dr. Lourenço Graziato, á cuja

actividade e intelligencia já deve S. Paulo uma grande somma de serviços.

Oxalá que um dia possamos applicar á nossa lavoura, esta grande maxima de Cicero: «Nada ha melhor e mais productivo, nada ha mais agradaavel e digno do homem como é a agricultura».

Piracicaba, junho 1909.
Carlos Duarte.

Informes e Noticias

Commemorando a data de hontem, que relembra o sacrificio heroico do nosso inextinguivel conterraneo Domingos Martins, o sr. presidente do Estado deu recepção, á 1 hora da tarde, á qual compareceram todos os auxiliares da administração, ministros da corte de justiça, officialidade do corpo de policia, professores e grande numero de pessoas gradas.

Durante as visitas a banda policial tocou no coreto da praça João Climaço.

Em todas as repartições estaduais e municipaes, conselhos, associações, estabelecimentos commerciaes e redações, os respectivos pavilhões conservaram-se hasteados.

A banda de clarins e musica do corpo de policia tocaram allornada em frente a palacio, che-fatura e quartel.

As nossas graciosas e jovens catholicas, consoante a annos anteriores, mandam resar hoje, ás 8 horas do dia, missa no glorioso Santo Antonio, no santuario da Veneravel Ordem da Penitencia, sendo celebrante o revmo. padre director do gymnasio espirito-santense.

Para maior solemnidade do acto, haverá canticos sagrados, durante a missa, findo o que dar-se-á a distribuição do pão dos pobres.

Com destino a esta capital, tomou passagem, ante-hontem, no paquete Ceará, o sr. dr. Antonio Athayde, nosso distincto collaborador e operoso deputado estadual, que ha algum tempo se achava no Pará em desempenho de importante commissão.

O engenheiro Conrado Muller de Campos irá, por designação do sr. ministro da fazenda examinar as jazidas de arcas monaziticas existentes em terrenos pertencentes a Joaquim Francisco Pinto Vaz, no lugar denominado Grapahy, no municipio de Guarany, no Estado do Espirito Santo, a fim de que possa resolver sobre o pedido de autorisação para a «Sociedade Miniere e Industrielle Franco Bresiliense» extrahir e exportar aquellas arcas, conforme o contracto que fez com o referido Pinto Vaz.

O sr. dr. João Gonçalves de Medeiros, juiz de direito da comarca de S. Cruz, nos agradece, em attenciosa carta, a noticia que editámos a proposito do fallecimento do sr. dr. Aprigio Gomes de Sá.

Na vizinha cidade do Espirito Santo foi promovida por diversos cavalleiros uma subscrição em favor das viuvas dos naufragos da canoa Itataya, já montanlo a 200\$000 a importancia recolhida.

Distinguilho-nos, hontem, com a sua visita pessoal o illustro sr. dr. Virgilio Cardoso, auctor de varios livros importantes e que de passagem para a Bahia aqui esteve a bordo do Ollinda. O Diario lhe agradece.

A Garcia festejou, com o número de hontem, o seu 1º anno de existencia.

Ja tendo alcançado grande circulação pelos requintes de arte e pela graça que abundam em suas columnas, o sympathico hebdomadario offerece-nos agora um numero especial que é mais uma victoria para os que brilhantemente o dirigem.

Agradecemos o exemplar que nos offereceu o nosso collega Cyrillo Tour, seu operoso agente nesta cidade.

Do sr. Antonio Sousa e sua exma. familia recebemos delicado cartão no qual nos agradece a inserida no Diario sobre o fallecimento do seu querido filho Haroldo.

Recebemos do sr. Manoel Maria Pinto um cartão de agradecimentos, pela noticia dada por occasião do passamento da sua filha Elida.

O paquete Ollinda, da companhia Lloyd Brasileiro, entrando ante-hontem do Rio de Janeiro, zarpou hontem para o norte da Republica, conduzindo deste porto os seguintes passageiros: dr. Bonifacio de Aragão e Zacharias Ferreira Maia, para Bahia; Leonel Loureiro, Muniz Tavares e sua senhora, para Macacé; Virgilio Lisboa, Hygino Moraes, Evaristo Paiva, Manoel Moreira, Justino Santos, José Pereira, Olivio Marques, José Antonio e Silvestre Santos, para o Pará.

Grande batelada de toucinho de Minas e não menor porção de lombo, da mesma procedencia, acabam de receber os estimaveis negociantes srs. Izidoro, Braga & Comp.

Como a partida daquelles generos é enorme, precisando, portanto, dar-lhe sabida immediata, os seus preços são de molde a habilitar os srs. Izidoro, Braga & Cº vendel-os mais barato do que em outra qualquer casa.

Aos retalhistas vai endereçada, de preferencia, esta noticia.

Está, hoje, de serviço na estação policial, o sr. subdelegado major Claro Pitanga.

MALA DO RIO

Do sr. dr. Cyro de Azevedo, ministro do Brasil em Vienna, recebeu o sr. marechal Hermes da Fonseca a seguinte carta: «Legação do Brasil.—Vienna, 15 de maio de 1909.—Exmo. sr. marechal—Meu nome sem ter a honra de conhecer pessoalmente v. exa., permitto-me escrever-lhe, a pedido de Sua majestade o imperador da Alemanha, durante a recepção de gala, realizada, nesta Corte de Vienna, com o motivo de sua visita ao imperador Francisco José. Sua majestade Guilherme II dignou-se solicitar «como um favor pessoal», que eu transmitisse a v. exa. suas lembranças e cumprimentos amissimos, acrescentando que nem só elle proprio, quinda todos os officiaes que haviam entretido relações com v. exa., guardavam «a melhor das impressões do cavalleiro e do soldado».

Manifestei a Sua Majestade quanto me desvaucava este elevado conceito sobre um official superior do exercito brasileiro, e, pareceu-me opportuno repetir a noticia, que me chegou, de que v. exa. se sentia grandemente penhorado pelo acolhimento que recebera de Sua Majestade e dos irmãos de armas allemes, e ainda que, promovendo reformas no nosso exercito, v. exa. considerava-se feliz em ter podido estudar de perto o modelo mais perfeito, que poderia descrever, e do qual conservaria recordação affectuosa e entusiasmado motivando.

Sua Majestade, agradecendo esta referencia á impressão da visita de v. exa. no seu paiz, acrescentou: «tenha a bondade de dizer-lhe que se precisas de nós nesta nobre empreza de reforma militar, teres muito prazer em ser-lhe agradavel».

Queira v. exa. aceitar minhas sinceras felicitações por esta tão expressiva manifestação de apreço, assim como a segurança de minha muito distincta e respeitosa consideração e estima».

Não se reuniu a commissão de revisão das tarifas, pelo facto de não ter ficado prompta a tempo, isto é, com a necessaria antecedencia, a fim de ser devidamente estudada, a impresso do relatório elaborado pelo sr. dr. Serzedello Corrêa, sobre a unificação de percentagens em ouro e da taxa cambial.

mandado pelo Tribunal do Jury de S. Pedro do Itabapoim. — Seja presente no collegio tribunal de justiça para emitir parecer.

— Spridiron Astolfoni (já informado). — Não face da informação da directoria da obra, não peticionou o que requer.

— Manoel da Silva Santos, já informado pelo Inspector de Hygiene. — O thesouro informe qual a ajuda de custo paga ao requerente.

— Vilhans de Brito & Comp. (satisfacção a exigência do produto de desinfectante). — Ao thesouro para informação.

— Durval Araújo (já informado). — Nos termos da informação da Inspectoria geral do ensino, faça-se a remissão.

— D. Izabel Ferreira Dias, (idem, idem). — Nos termos das informações do thesouro e do Inspectoria geral do ensino, autorize-se o pagamento da quantia a que tem direito a requerente, a quem não vale o direito de receber a quota de auxilio para alugar de casa, emquanto se achar cursando a escola Normal.

— D. Joanna Passos (idem, idem). Nos termos das informações da Inspectoria geral do ensino e da secretaria geral do Estado, não ha que deferir, visto como a nenhuma impetrito se procedeu contra a reputação da metecionaria.

— Galdino Bispo do Nascimento (idem, idem). Nos termos da informação da directoria de obras, conceda o lote requerido; proceda-se a medição requerida e ás demas diligencias nos termos da lei.

— Maria Loureiro (idem, idem). Nos termos da informação da Inspectoria geral, não tem lugar o que requer.

PROCESSOS DESPACHADOS

Dia 21 de Junho. — José Garcia Luiz (autos de medição e determinação de um terreno no lugar denominado Ubá, no município de Anchieta). — A directoria de terras faça proceder ás novas diligencias para a designação e determinação da area de que tratam os documentos do requerente neste processo, tudo na conformidade do parecer da mesma directoria.

Diálogo do sr. Armando Castro, chefe do 2º districto de terras, para as novas diligencias, devendo ser feita observação ao chefe do districto, que organizou este processo, para que não mais se reproduza o facto lamentavel, que nestes autos ficou registado.

Chofa da Policia

RESOLUÇÃO N. 55

O chefe de policia do Estado, usando das attribuições que por lei lhe são conferidas, resolve exonerar, se pedir, do cargo de 1º suplente do delegado de policia da cidade da Conceição da Barra, o cidadão Ignacio Vaz Caldeira e nomear para o referido cargo o cidadão Manoel José dos Santos, bem como, para o cargo de 2º suplente do mesmo delegado que se acha vago, o sr. João Francisco Coelho, — C. municipalize-se.

Chefe de policia do Estado do Espírito Santo, 14 de Junho de 1909. — O chefe de policia, Carlos Francisco Gonçalves.

Inspectoria de Hygiene

OFFICIOS REQUERIDOS

Dia 1 de Junho. — Ao sr. director do thesouro do Estado, remetendo a folha de pagamento das empregadas d'esta Inspectoria, relativa ao mez de maio proximo findo.

Dia 3. — Ao exmo. sr. dr. presidente do Estado, pedindo as necessarias ordens para que seja paga a ajuda de custo de ida e volta ao sr. dr. Inspector de hygiene que segue para Alfredo Chaves a serviço, e ao sr. desinfectador a importância de sessenta mil réis para occorrer ás despesas de expediente da Inspectoria.

Dia 11. — Ao exmo. sr. dr. presidente do Estado, solicitando para autorisar no thesouro o pagamento do aluguel do predio onde funciona esta ins-

pectoria, correspondente ao mez proximo findo, e ás contas de objectos fornecidos a mesma pelos srs. Raulino Azevedo e Mariano Gomes.

REQUERIMENTO DESPACHADO

Dia 1. — José Ellinger Ramos, pedindo para mandar proceder á visita no predio n. 22, á rua da alfandega, de propriedade de d. Thullin Ellinger, afim de poder alugar-o. — Ao sr. desinfectador para os devidos fins.

Balaçetas Municipaes

BALANÇETE DA RRECHTA E DESPESA DO GOVERNO MUNICIPAL DO MUNICIPIO DA CIDADE DA CONCEIÇÃO DA BARRA, NO MEZ DE MAIO ULTIMO.

Table with columns: Recibo, Despesa, Saldo do mez de abril, Renda do imposto de industrias e profissões, etc.

Procuradoria do governo municipal da cidade da Conceição da Barra, 1 de Junho de 1909.

O procurador, João Rodrigues Machado.

PODER JUDICIARIO

Corte de Justiça

Conversão do julgamento em diligencia para revalidação de sellos.

Appellação cível n. 482. — Beneficiária. — Appellante, Manoel Ferreira de Souza; appellado, Jorge Arão.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação cível, vindos da comarca de Benevides, entre partes, como appellante, Manoel Ferreira de Souza, e appellado, Jorge Arão, accórdão em corte de justiça converter o julgamento em diligencia para que se revalidem os sellos estatuados de fls. 4, 7 e 16.

Victoria, 4 de Junho de 1909. — Galdino Serrano P. — Santos Neves. — B. Barreto. — Gregorio Magno. — Machado de Freitas. — Foi presente, Clotilde Linhares.

Foi voto vencedor o do exmo. sr. ministro Honorio Ferreira Coelho. — Santos Neves.

Conversão do julgamento em diligencia para revalidação de sellos.

Appellação cível, n. 322. — Guandú. — Appellante, Antonio Custodio da Costa; appellados, Carvalho Machado & Martins.

ACCORDÃO

Vistos estes autos de appellação cível, vindos da comarca do Guandú, tendo como appellante Antonio Custodio da Costa e appellados Carvalho Machado & Martins, accórdão em corte de justiça converter o julgamento em diligencia para revalidação dos sellos estatuados de fls. 20, 36, 37 e 38, na repartição competente.

Victoria, 4 de Junho de 1909. — Galdino Serrano P. — Santos Neves. — B. Barreto. — Gregorio Magno. — Machado de Freitas. — Foi presente, Clotilde Linhares.

Foi voto vencedor o do exmo. sr. ministro Ferreira Coelho. — Santos Neves.

TELEGRAMMAS

Servico especial do "Diario da Manhã"

INTERIOR

RIO, 14. O marechal Hermes da Fonseca permanece ainda alguns dias no interior.

RIO, 14. Está enfermo o deputado Corrê de Freitas.

RIO, 14. O bispo de Uberaba segue, hoje, para sua diocese.

RIO, 14. Desde hontem chove com intensidade nesta capital.

RIO, 14. Succumbiu, hontem, o vigário da Lagôa, monsenhor Monte.

RIO, 14. Um reporter d'A Noticia, interviewist hoje, pela manhã, no palacio do Cattete o dr. Nilo Peçanha sobre a possibilidade de assumir elle o governo da Nação.

O dr. Nilo Peçanha respondeu ás seguintes perguntas: «Se assumir o governo, manterei todos os ministros; só irei a palacio despachar e farei tudo para que se restabeleça a confiança entre os brasileiros com um governo de paz e de amor.»

RIO, 14. O dr. Nilo Peçanha presidiu hoje a sessão do senado.

No expediente, o sr. Victorino Monteiro foi designado para substituir, na comissão de finanças, o sr. Alvaro Machado.

Na ordem do dia, foram encerradas as discussões sobre varias materias e adiadas as votações.

RIO, 14. O dr. Francisco Passos não chegou, como era esperado, havendo adiado o seu regresso.

RIO, 14. Na camera não houve hoje sessão.

RIO, 14. O dr. Nilo Peçanha conferenciou com o senador Pinheiro Machado e em seguida dirigiu-se ao palacio do Cattete, assumindo então a presidencia da Republica.

S. exa. foi recebido pelos srs. Francisco Veiga e Edmundo da Veiga, e depois de investido das funções de chefe da Nação, encaminhou se para o salão da capella, onde visitou o cadaver do dr. Alfonso Penna, chorando nessa occasião.

Logo após, o dr. Nilo Peçanha foi para a sala dos despachos, onde conferenciou com todo o ministerio allí reunido.

Este apresentou-lhe o seu pedido de demissão e o dr. Nilo Peçanha solicitou de todos os secretarios do Estado continuassem por mais alguns dias em suas postas.

O dr. David Campista declarou que a sua resolução de deixar o gabinete era inabalvel, mas que entretanto acompanharia os seus collegas, durante estas dias pedido pelo actual presidente da Republica.

RIO, 14. Correm muitos boatos, sem fundamento, levantando os nomes dos ministros que vão servir com o dr. Nilo Peçanha.

EXTERIOR

MONTEVIDEO, 14. Chegou a primeira brasileira Magdalena Tagliacfero.

ROMA, 14. Hontem, cabiu uma furação electrica na Igreja de Varese, despedaçando o relógio existente na torre e incendiando os paramentos.

LISBOA, 14. Acaba de cair a chaminu do convento das Trinas, desabamento que estava imminente devido aos estragos soffridos pelo terremoto de 24 de abril ultimo.

LISBOA, 14. A officialidade do destroyer Mato Grosso esteve, hontem, visitando as avenidas e, hoje, retribuirá visita dos seus collegas portuguezes.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO

No palacio do governo estimaram os srs. J. Zúñen & Comp. 4,000 saccos de café, pezanilo 240.000 kilos, que pagaram de direitos 13:248\$000, e os quizes estão sendo embarcados no paquete inglez Lara.

A confraria de N. Senhora do Rosario, por deliberação da sua directoria, resolveu prorogar por mais 30 dias o prazo para recolhimento das joias e annuidades dos irmãos em atraso, com abatimento de 50 %.

Distinguiu-nos, hontem, com a sua visita o sr. coronel Carlos Gentil Homem, presidente do governo municipal do Rio Novo. Somos gratos á gentileza.

No discurso do sr. professor Amancio Pereira, ante-hontem publicado, na 1ª columna da 2ª pagina, deve-se ler entre aspas as palavras: — a ignorancia é a noite tenebrosa dos povos.

Pelo trem da Diamantina chegou, hontem, a esta cidade o sr. dr. Pio Ramos, membro do congresso do Estado e engenheiro do nucleo Affonso Penna. Visitamol-o.

De Belém recebemos, hontem, o seguinte telegramma: «Embarcar no Ceará o dr. Antonio Athyde e familia, sendo acompanhado por muitos amigos na lanchar da alfandega».

Esta redacção recebeu, hontem, a visita do nosso estimado conterraneo dr. Mario Aguirre que nos veio agradecer a noticia que editamos a proposito de sua chegada a esta capital.

Pela Leopoldina seguirá, hoje, para o Guandú o sr. dr. Genúlio de Andrade, juiz de direito daquelle comarca, e a quem agradecemos a visita de despedida com que nos distinguiram.

Por carta particular que nos foi mostrada, sabemos haver se submettido a uma intervenção cirurgica, na Capital Federal o sr. coronel Henrique Mascarenhas, sendo o seu estado satisfactorio.

No Sallite chegou, hontem, a esta cidade o sr. Juvenal Bacellar, activo agente da herdada companhia de seguros Crisotivo de Sul.

O sr. capitão João Sarmento veio, hontem, a esta redacção declarar não haver pedido dispensa da commissão, de que se acha empossado neste Estado

conforme o boato que correu e a que hontem alludimos.

Chegou hontem do Rio de Janeiro o paquete Sallite, trazendo para este porto os seguintes passageiros: Lucas Fortes, Carlos Fernandes Pinheiro, Antonio Luiz Machado e Evaristo Perela Guimarães.

Em transito 36.

Na delegacia de policia esta, hoje, de serviço o subdelegado major Claro Pitanga.

Carteira Social

ANNIVERSARIOS

Nosso distincto collega do Conmeico, dr. Thiers Velloso, fez annos hontem.

Por esse venturoso facto, recebeu o illustre advogado os nossos parabens.

«Foi muito cumprimo», tula hontem, dia de seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Adelinde Alves do Nascimento, esposa querida do sr. capitão Aureliano do Nascimento.

Fazem annos hoje:

A interessante menina Julieta Parangará, filha da exma. sra. d. Amélia Parangará. Felicitações.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. major Victor Carlos de Oliveira, proibido delegado de policia da capital.

Auxillar que se tem imposto á confiança do governo pela sua actividade e zelo no desempenho da commissão que vem exercendo desde a administração transacta, o anniversariante de hoje faz inteiro jus ás distincções com que o cercam seus amigos, a quem o dia fluente offerece a melhor das oportunidades para lhe testemunharem o affecto que lhe votam.

Associando-nos ás alegrias auspiciosas d'esta, enviamos ao sr. major Victor de Oliveira os nossos cordiaes parabens.

Para nós, que sinceramente nos filiamos áquelles que sabem apreciar as multiples qualidades de espirito da bella senhorita Ida Araújo, filha extrêmeada do sr. coronel Fernando Araújo, o dia de hoje, não deve nem pode passar despercebido.

E que a applicada alumna da escola Normal faz annos, muito bastaste para explicar o jubilo imperante na roda das innumeradas amigas que ella criou, graças ao seu genio expansivo e ao seu trato alegre e delicado, nunca escasso para quantos se lhe approximam.

Registando satisfeitos o grato evento, endereçamos á gentil anniversariante as nossas affectivas saudações.

DIVERSAS

Está enferma a graciosa menina Irene Gonçalves, filha do sr. dr. Carlos Gonçalves.

Da bondosa senhorita Maria Leopoldina de Moraes recebemos um postal de agradecimento á noticia do seu anniversario.

«Está acamada a exma. sra. d. Clotilde Fraga dos Santos, consorte do sr. Hector Santos, nosso operoso auxiliar nas officinas typographicas desta folha.

O sr. Romeu Antunes Vildigal mandou-nos um cartão agradecendo a noticia sobre o seu anniversario natalicio.

Informes e Noticias

Sob a presidencia do sr. Cyrillo Tovar, reuniu-se hontem o conselho municipal, tendo comparecido cinco srs. governadores.

Foi lida e approvada a neta da sessão anterior. Não houve expediente na primeira parte da ordem do dia, e o conselho approvou quatro pareceres apresentados pela commissão de justiça, terminando o primeiro delles por um projecto que ficou

DIARIO DA MANHÃ

ORGÃO OFFICIAL

ANNO III — Victoria, E. do Espírito Santo

Sexta-feira, 18 de Junho de 1909 — NUM. 138

PODER JUDICIARIO

Côrta do Justiça

Ommissão de formalidade no jury: 1) Na sessão recolhidos a uma sala as testemunhas que compareceram à sessão e serviram como jurado; 2) Não constarem do processo e factos motivos que inhabilitam o jurado a conselho; 3) Irregularidades dos quesitos em diligências das series.

Appellação crime n. 447—Vianna.—Appellante, a justiça; appellado, Nestor da Silva Moreira.

Accordio

«Vistos, relatados e discutidos estes autos crimes da commença de Vianna, appellante a justiça e appellado Nestor da Silva Moreira, accordam annullar o pleynario que, pela segunda vez, respondeu o appellado e mandar estes a novo jury. Duns foram as nullidades notadas pelo dr. promotor *ad-hoc* no parecer a fs. 300 v. não figurar nos autos a prova de ter sido affixado em lugar publico, para conhecimento dos interessados, o edital da convocação dos jurados de facto sorteados, cuja copia, aliás, consta a fs. 324, e o termo de promessa não estar redigido conforming determinação do art. 420 do dec. n. 15, facto que já tem concorrencia na falta de assignação do pleynario pelo organo tribunal.

Além distas, outras nullidades, allegadas nas razões do appellante, viciam o julgamento. A fs. 331, v. encontra-se a certidão do porteiro declarando o não comparecimento de todas as testemunhas, sendo a respeito consultado o jury e parte pelo juiz de direito (fs. 240 v.).

Entretanto pelo exame do rol das testemunhas a fs. 239 e da acta a fs. 252 v. com os nomes dos jurados de facto, presentes à sessão, ve-se o cumprimento dos jurados e Izidoro Martins de Oliveira e Francisco Martins de Jesus, ambos testemunhas, sem que ficassem recolhidos a sala segreta.

E mais: do termo do sorteio do conselho (a fs. 239 v.) e da acta observa-se como recusado dois jurados por parte de accusante, pois pela defesa e por outros motivos oito jurados, incluindo a testemunha Francisco. Caso esses jurados tenham sido recusados pela defesa, o numero é muito superior na que a lei prescreve; e quando estas duas incompatibilidades devia constar do processo e da acta a respeito da incompatibilidade em relação a cada um dos impedidos.

Quanto aos quesitos. A subscricao para si ou para outrem, de cousa aliena movel representada em coisa aliena movel, e é por isso mais conveniente simplificar nas respectivas questões, para que o jury se pronuncie sobre cada um dos factos nem contradicção ou incongruências uma resposta.

Relativamente nos ferimentos (art. 304) o questionario foi restricto à privação permittida do uso da mão direita do offendido e à privação do serviço activo por mais de trinta dias, devendo ampliar-se e comprehender todos os casos sempre submettidos na decisão do jury pela sua competencia indistinctivel em materia de facto, não obstante as conclusões do corpo de delicto.

E assim julgamos, mandamos devolver o presente processo á commença para os fins legaes. Côrta de justiça, Victoria, 4 de junho de 1909.—Gustavo Bini, P. Gregorio Magno, relator, Madeira de Freitas, com restrição, Santos Neves, com restrição, B. Barreto. Foi presente, Americo Coelho.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do "Diario da Manhã"

INTERIOR

RIO, 17.

Todos os jornaes accentuam a impopularidade dos funeraes do dr. Affonso Penna em homenagem prestadas pelo povo afirmando que as manifestações de honra ultrapassaram a uma glorificação.

A imprensa diz que houve a apoteose de um justo.

RIO, 17.

A Folha do Dia noticia, hoje, que se os drs. Feliciano Penna ou Antonio Prado recusarem a pasta da fazenda será nomeado o dr. Leopoldo de Bulhões; se o almirante Alexandrino de Alencar insistir na sua subida será substituído pelo almirante Marques Leão ou Huet Bacellar; bem como que na pasta da guerra ficará o general Carlos Eugenio ou Caetano de Faria.

Sobre o ministerio da viagem o matutino curiosa diz que a escola está entre os drs. Francisco Sá, Americo Werneck e Arthur Lemos e sobre a da justiça entre os drs. Epitacio Pessoa e Esmeraldina Bandeira e Rivaldavia Corrêa.

RIO, 17.

A imprensa, em geral, traz hoje o necrológico do almirante Epitacio Barbosa.

RIO, 17.

A proposta da escolha dos novos ministros o S. Paulo, alisando-se com o offerimento que foi feito pelo dr. Antonio Prado para a pasta da fazenda, diz que tal convite «obedece a conselhos patrióticos do dr. Rodrigues Alves qui entende ser prejudicial, no actual momento, para a Republica a continuação de qualquer agitação».

RIO, 17.

Varios senadores e deputados conferenciaram com o dr. Nilo Pecanha, commando que hoje ficará assentado queves devam ser os novos ministros.

RIO, 17.

Hoje haverá uma reunião, no paço do Cattedo, do actual ministerio, para tomar deliberações.

RIO, 17.

Seguiu para Europa o senador sergipiano Coelho e Campos.

RIO, 17.

O dr. David Campista deixou hoje a pasta da fazenda, despedindo antes todo o expediente atrasado.

RIO, 17.

Caso o almirante Alexandrino de Alencar deixe o ministerio da marinha, é possível que seja nomeado para o supremo tribunal militar na vaga de seu collega Epitacio Barbosa.

RIO, 17.

É provavel que o dr. David Campista seja nomeado plenipotenciario brasileiro em Paris ou em Londres.

RIO, 17.

Hoje pela manhã corria o boato de que tinha sido convidado para occupar a pasta da guerra, um general que se acha, actualmente, na Europa.

BAHIA, 17.

O director do Instituto Nyrtal reclamou o retrato do sr. João Barbosa, pae do senador Ruy Barbosa, e que figurou na exposição nacional, não tendo até agora sido devolvido.

EXTERIOR

BUENOS AYRES, 17.

Tem sido enorme a concurrencia de pessoas á leção e ao exequial brasileiro onde vão apresentar pesames pela morte do dr. Affonso Penna.

MONTEVIDEO, 17.

O senado, a camara, o circulo da imprensa, o centro militar e o partido nacionalista votaram fossem dirigidas condolencias ao governo brasileiro, pela morte do presidente da Republica, sendo n'esse sentido enviados telegrammas para Rio de Janeiro.

SANTIAGO, 17.

A mocidade academica organisa uma sessão litteraria em homenagem á memoria do dr. Affonso Penna.

A camara dos deputados suspende a sessão e estão sendo promovidas outras demonstrações de pesar pelo infauso acontecimento que enlutou o Brasil.

LISBOA, 17.

A camara dos deputados, as associações de geographia e commercial e os centros electo- rales republicanos, approvaram unânimes de pesar, no Brasil e telegrammaram ao seu governo enviando condolencias pela morte do dr. Affonso Penna.

PARIS, 17.

São incalculaveis as visitas que têm sido feitas ao ministerio brasileiro por motivo da morte do dr. Affonso Penna.

O dr. Piza e Almeida esteve no palacio presidencial onde foi agradecer ao sr. Armand Fallières as condolencias que o mesmo lhe mandou apresentar.

LONDRES, 17.

Está encerrada a subscrição do emprestimo para a realisação das obras do porto da Bahia, assegurando-se ter sido completamente coberta.

BRUXELLAS, 17.

Telegrapham de Namur haver se incendiado a igreja de Moricette, onde exaltaram os quadros do celebre pintor Rubens.

O SR. PRESIDENTE DO ESTADO

O sr. Dr. Ruyvino Monteiro não compareceu, hontem, ao gabinete presidencial cujo expediente encerrou ás 3 horas.

O chefe do Estado se fez representar, hontem, no exterior do sr. Albert Yaulx, vice-consul inglez, pelos srs. secretario geral e ajudante de ordens.

Hoje o sr. presidente do Estado dará audiencia, das 11 á 1 hora, nos srs. deputados e governadores municipais, conferenciando em seguida com os seus auxiliares.

Congresso Pedagógico

Damos a seguir o resumo da oração do professor João Bandeira:

O maior orgulho de um homem cabe incontestavelmente a gloria de serem os factores por excellencia dos ultimos progressos do ensino no Estado do Espirito Santo, e ainda com os seus illustres collegas por ver que a nobilissima classe do magisterio, de que tambem faz parte, já va a passos agigantados conquistando o posto a que faz jus.

Não tem ao occupar aquella tribuna de ontos astros de primeira grandesa em projecções fulgurantes illuminaram sufficientemente a rota que se deve seguir, a preoccupação de fazer com que a assistencia reforme o juizo que naturalmente deve fazer de sua obscuridade.

Não sendo artista, quiz com tudo carregar a sua pequenina pedra para a construção do magnifico edificio da instrucção.

Aborda ao assumpto, definindo com Stoy a missão do professor e faz algumas considerações a respeito.

Diz que o primeiro dever do educador é procurar evitar as explicações aridas que devem ser substituídas pela intuição.

As comparações, as figuras, as imagens e os exemplos claros contribuem poderosamente para o bom resultado.

É preciso que a creança comprehenda tão bem a explicação como aprendeu a fazer a primeira diábura.

Este o seu cathedismo e são estas as credencias com que se apresenta nos seus illustres collegas para proseguirem na encantadora viagem.

Quem se sentir com vocação bastante para se consagrar ao magisterio, devorado por um desejo ardente de ensinar as creancinhas a desvendarem os primeiros segredos da natureza, ha de, antes de tudo, preparar-se na pratica severa de todas as virtudes, pois que ao mestre não cabe só o do preceito, mas tambem o exemplo, unido de moral as reflexões que ensinam o amor do bem.

O mestre é o modelo do discipulo e o modelo deve ser prefeito. Seja o professor todo zelo, todo benevolencia e imparcialidade para com seus discipulos, dando ao ensino os doces atractivos que tornam a escola encantadora e o resultado será seguro.

Desperte-se sempre na alma da creança as relações da caridade com a justiça, a belleza ideal de seu fuzão.

Quando fôr capaz falar-se da Patria, da sociedade, da familia, do cidadão e de outras relações sociais, demonstre-se nelle toda a poesia, todo o encanto que encerram todas essas relações de onde surgem os ditos e deveres.

Ainda assiste ao professor o dever de, quando em palestras futuras, dizer sempre ás creancinhas que como exemplo de todas as virtudes digno de ser limitado e subornado factivamente ha um ser supremo, padre de todo o universo—Deus.

instrução para uma off- enca pedagogica, onde tão illustres intelligencias nos têm deliziado com a harmonia de palavras cheias do mais delicado aroma das flores da rhetorica.

Mas o amor ás milhas disciplina, o desejo de ser-lhes úteis, me animaram a supplicar a vossa benevolencia para esta despreziosa palestra.

O thesouro por mim escolhido foi o «3º anno da escola primaria no interior».

Forém pouco-vees licença para uma pequena dissertação e para uma clara do que tenho a dizer. Como sabeis a mulher na antiguidade era escrava; e, se me permittem, ainda menos do que isso, era um ser sem vontade propria e sem opiniões.

Ella nem ao menos tinha a doce esperança de um dia de liberdade.—Solteira pertencia ao pae cuja amor tyrannico a opprimia. Casada, apenas mudava de tyranno, e na maioria dos casos, de um melhor para outro peor. Viuva, estava sujeita a um conselho de familia, e aos filhos varões.

Emfim a mulher não era a natural companheira do homem ajudando-o nas tarefas da vida, era uma qualquer cousa sujeita aos despolesos caprichos de seus autoritarios senhores.

E a quem deve ella a liberdade e consideração de que goza no presente? a doisunicos factores: a instrucção e a nossa santa religião.

Sim, a instrucção muito muito, mas a religião muito a bem ajudado. Quem aboliu a bigamia, fonte de tantos desastres na familia?

Quem collocou a mulher no lado do homem, sendosua igual, tendo quasi os mesmos direitos que elle? A sublime instrucção e a divina religião. Poissrs, apesar da escravidão em que jazia a mulher na antiguidade, muitos conseguiram instruir-se e tornarem-se verdadeiramente notaveis. Aparente, mulher grega, esposa de Pericles, o grande general attheniense, tornou-se celebre pela instrucção.

Corina, poetisa que floresceu 500 annos antes de Christo e foi competidora do celebre poeta grego Pindaro, nos famosos jogos olympicos, tornou-se immortal; porque sua a instrucção é um dote tão divino que nem a morte tem o poder de annullar aquelles que têm a felicidade suprema de a possuir. E quantas outras nas mesmas condições; seria impossível enumeral-as. Porém deixemos a mulher da antiguidade, e voltemos nos nossos dias. E a que vem?

Por toda a parte a cooperação activa da mulher instruida, ajudando o marido a ardua tarefa da educação dos filhos; já não se limita nos trabalhos domesticos, multiplica de actividade para conseguir uma educação mais elevada para os pequeninos e adorados filhinhos. Umis vao ser professoras de piano, outras cosum, outras são professoras publicas, finalmente, todas trabalham em algum conserto; mas o fim é só um: ampliar a educação dos filhos.

Srs. a instrucção da mulher é uma necessidade, pois na familia é que a creança recebe a primeira educação.

É nellu que o homem aprende a ser bom e honesto, é no regaço de uma mãe carinhosa que elle bebe as primeiras noções do civismo, de probidade, de amor á patria e ao proximo.

Srs, para chegar no fim a que me propuz peço-vos licença para comparecer a mãe de familia da cidade com a mãe de familia do interior. A da cidade, além da superioridade de educação e costumes, tem ao seu dispor todos os recursos da sciencia, em qualquer emergência da vida.

A do interior, no contrario, falta-lhe tudo. Na maior parte das nossas localidades a vida é



ACTOS OFFICIAES

Presidencia do Estado

REQUERIMENTO DESPACHADO
Dia 11 de junho.—Gustavo Bini, (fs informado).—Em face da informaçao da directoria de terras, auctorise-se a realituição.

Secretaria-Geral

REQUERIMENTO DESPACHADO
Dia 17 de junho.—João Thomaz de Aguiar Teixeira e outros pães de familia residentes no Timbuiy, pedindo a creação de uma escola.—A inspectoria geral do ensino.

Directoria da Obras

REQUERIMENTO

Dia 11 de junho.—Ao exmo. sr. dr. presidente do Estado, n. 119, devolvendo o officio da Comp. P. F. Diamantina, com a devida informaçao, assim como as facturas na importância de 4555500, do transporte de materias destinados ao abastecimento d'agua desta capital.

Dia 11.—Ao sr. dr. Raul Ribeiro, n. 19, designando-o para entender-se com os proprietarios dos terrenos Ribeirinhas, a fim de lhes fazer sentir a necessidade que ha de fazer experiencias, para a plantação do arroz pelo processo de irrigação e demonstrar a conveniencia dos proprietarios das cidades e terrenos entregarem a área precisa ficando o governo com a obrigação de fazer a plantação e irrigação do referido cereal, cuja applicação poderá ser feita pelo proprietario que indemandará o governo das despesas effectuadas, com o produto da venda da propria cultura, caso o proprietario não queira fazer a colheita o governo a fazer, a colheita e a área benfazeja para os terrenos torcidos, n. 20.

—Ao exmo. sr. dr. presidente do Estado, n. 119, A. Appellido, autorisar o thesorero do Estado a pagar ao sr. Geovanni Borzani a importância de 2005000, do trabalho feito para o quartel da policia.

ORDEN DO DIA N. 50

Pae publico para conhecimento do corpo militar de policia e devida execução o seguinte:

Dispensa do serviço

Mando excluir do estado affectivo do mesmo corpo, o soldado Estivaldo Pinto Ribeiro a quem concedo bulna do serviço, por incapacidade physica.

—Chefe da policia do Estado do Espirito Santo, 17 de junho de 1909.—O chefe de policia, Carlos Francisco Gonçalves.

REQUERIMENTO DESPACHADO
Mesquita e Silva.—Já estado, providenciado, archivo-se.

NECROLOGIO

Realisou-se hontem, ás 3 horas da tarde, o sahimento funebre do sr. Albert S. Youle, vice consul da Inglaterra...

Secção Religiosa

NAS IGREJAS
Hoje, dia consagrado pela egreja catholica no S. Coração de Jesus, haverá na Cathedral, as seguintes solemnidades:

CORRESPONDENCIAS

VIANNA

Plena paz e tranquillidade reinam de um a outro extremo do municipio.
A villa se encheu de alegria e comemorou, devidamente, a memoria do popularissimo Santo Antonio...

ULTIMA HORA

Telegrammas

RIO, 17.
O dr. Nilo Peçanha convidou para as pastas da fazenda, Viçação, justiça e guerra os drs. Leopoldo de Bulhões, Francisco de Sá e Esmeraldino Bandeira e general Carlos Eugenio.

RIO, 17.

Consta que o dr. Nilo Peçanha, considerando de relevante vantagem o ministerio da agricultura pensa installar-o breve.

RIO, 17.

Attendendo nos desejos do dr. Nilo Peçanha é provavel que o prefeito do Districto Federal e o commandante da brigada policial continuem nos seus cargos.

RIO, 17.

Antes de otvir o dr. Leopoldo de Bulhões o vice-presidente da Republica convidou o dr. Feliciano Penna para a pasta da fazenda.

RIO, 17.

O dr. Nilo Peçanha ulnda não resolveu se ficará residindo no palacio do Cattete ou no palacio Isabel.

RIO, 17

Os drs. Esmeraldino Bandeira e Leopoldo de Bulhões aceitaram o convite do dr. Nilo Peçanha, para os cargos de ministros da justiça e da fazenda.

RIO, 17.

O banho do Rio Branco e o dr. Tavares de Loya continuam

Poi hontem depositada na caixa economica a quantia de 870\$000 e retirada de 5.000\$.

O paquete Mayrink, sahido para o norte ante-hontem, conduziu os seguintes passageiros: Firmino Rodrigues dos Santos, Joaquim Marques Pereira, João Ferreira e senhora, D. Josephina Pereira, Benedites Barbosa, Francisco Caparica, Albino Moraes, Acilino de Souza e João Lopes.

Está, hoje, de serviço na estação policial, o sr. subdelegado maior Manoel Cassillans.

Informes e Noticias

Hontem, reunida na delegacia fiscal a junta de fazenda e, depois da leitura e approvação da acta da sessão anterior, pediu a palavra o sr. dr. Afonso Lyrio, illustre procurador fiscal, e disse que sendo esta a primeira sessão que realisava a junta de fazenda, após o lamentavel acontecimento que acabava de vibrar a alma nacional, repercutindo dolorosamente em todos os angulos do territorio patrio, como tambem no exterior, requeria se lançasse em acta um voto de profundo pesar pelo infausto passamento do benemerito presidente da Republica, o exmo. sr. dr. Afonso Penna, a quem o Brasil de via uma somma incalculavel de assignalados e bons servicos em prol da collectividade.

Carteira Social

ANNIVERSARIOS

Do sr. Manoel Corrêa de Vasconcellos, zeloso funcionario do thesouro estadual, eviamos sinceras saudações por motivo de seu natalicio verificado hontem.
Completo, hontem, mais um anniversario natalicio o sr. capitão Manoel Pinto de Azevedo Maciel, funcionario aposentado do Estado, a quem cumprimentamos cordialmente.
Temos bastante satisfação em endereçar sinceros cumprimentos ao habilissimo professor Carlos Mendes, estimado lente da escola Normal, pelo seu anniversario natalicio verificado hontem.

Fazem annos hoje:

O interessante menino Alceu Moreira Aleixo, filho do sr. major João da Matta Aguiar.
Felicitações.
E' nos intensamente agradavel noticiar a passagem, hoje, do anniversario natalicio da graciosa e bella senhorita Guilhermina Machado, filha extremecida do sr. Euphrozio Machado, negociante em Benevente, e intelligente alumna da escola Normal.

Assim nos externando cumprimos o grato dever de não occultar as francas e sinceras sympathias que a estimada anniversariante nos inspira—a nós que, felicitando-a vivamente, associamo-nos com abundancia d'alma ás provas de affecto com que a gentil Mimosa será hoje cumulada da parte de seus amigos e collegas justamente apreciadoras das qualidades de seu coração bondoso.

DIVERSAS

Vae, felizmente, melhorando o nosso querido companheiro Emerico Saldanha.
Enviou-nos o sr. major Victor Carlos de Oliveira, activo delegado de policia, um cartão de agradecimentos á noticia do seu anniversario natalicio.
Da gentil menina Iride Ellinger Ramos recebe mos agradecimentos pela nossa local referente á data de seu natalicio.
Está enferma a graciosa e affavel senhorita Camillina Motta, filha da exma. sr. d. Maria Camilla da Motta.
O sr. capitão Aureliano Pinto do Nascimento nos enviou delicado cartão, agradecendo a noticia do anniversario de sua esposa, editada pelo Diario.

qual primitiva. Não ha medicos, não ha pharmacias, nem padres illustrados, e qum alguns em que enluta a uma milia a defeca do lar pela hygiene ou aconselha non momentos de afflicção ás vezes nem o proprio marido, que nada aucte nas lidias da vida; ella se vê só, tem de recorrer a um pouco cultivada intelligencia para remediar o mal. E' para essa classe de mulheres, aguilas que nada hoje são mentes recebendo de vós, sr. director do ensino, os beneficios da educação que ousa solicitar a vossa benevolencia attenção.

Sra., assim como ha notavel differença entre as senhoras da cidade e as senhoras do interior, tambem ha grande differença entre a creança da cidade, e a creança do interior. Vós ara, professoras da capital, recebeis o menino uniplibeto, porem civilisado, elle não sabe ler, mas está familiarisado com os livros, elle não sabe escrever, mas, mais ou menos sabe pegar no pennil, elle nada sabe, mas de tudo já tem uma idéa, a escola é sua conhecida.

Ao passo que nós, professoras do interior, recebemos o menino completamente ignorante, não sel se contaremos 25% nas condições do menino da cidade. São, na maioria dos casos, uns pequeninos selvagens, a quem temos de tudo ensinar, pois ignoram os mais rudimentares principios de civilidade. Falam mal, com uma pronuncia detestavel, não sabem se comportar na aula, é uma verdadeira luta durante o 1º anno; no 2º já elle está civilisado, mas ainda não dá a devida importancia ao que está aprendendo. E' só no 3º anno final de todo o curso escolar no interior, que a creança comprehende os beneficios que está recebendo e vê a luz sublime da civilisacão. Elin já faz perguntas ao professor, já é a vida de saber; preoccupa-se constantemente com a idéa utilitativa de ter de deixar a aula, a quantas já me têm pedido para eu procurar um meio de prolongar-lhes por mais um anno o curso escolar? Sabem que a unica instrução que recebem é aquella, que no dia em que sahirem da aula, anda com o espirito vacillante, anda mais apprendendo.

Sr. director geral do ensino, é em nome dessas meninas de hoje, futuras mães de familia, cheias dos mais complexos deveres, que eu anlmada pela vossa dedicacão á infancia, pela vossa bondade illustrada, vos peço mais um anno de instrucão, mais um anno de vossa protecção, mais um anno de vossa amor.

Passa a cidade media, aprecia o valor da educação nesse periodo, cita pelo seu valor intelectual n'aquelle tempo o principe Ernesto—o Piedoso, contemporaneo de Comenius, e passa ligeiramente sobre a historia da fundação dos institutos normaes, de que, porém, já clara idéa.

Passa em revista as obras pedagogicas, cita Trapp cuja obra analisa, aprecia o systema de Tillyer, buscando dar no concreto a abstracta relação de 10 para 1, e assim explica que foi este esforço do precursor das luxuosas chixas de madeira, tão preconizadas no ensino da mathematica. Chega a Pestalozzi a Prabel, historia a educação nos principaes países, critica o modo por que se pretendu ensinar sempre arithmetica, e entra na apreciação do ensino moderno, depois de analysar os esforços intermunicos até então exigidos, tão complicados que se tornaram celebres nas memoraveis sabatinas.

Passa no ensino intuitivo, cita da arte poetica de Horacio: «Sous que o ouvido acolheu preto se evaacem; mas aquillo que o olhar fiel á mente nos conduz, allí guiado pelo ralar da luz, não n'alma impressões que raro nos esquecemos» sobre esta bella concepção da acquisição dos conhecimentos, desenvolve o ensino intuitivo da mathematica na escola primária.

Refer-se á familia, e desenvolvendo o valor da mulher, como mestra por excellencia, diz que no britico do ratinho, nos dedos dos filhinhos, ella tem o meio de dar intuitivamente a noção do numero. Após largas considerações, conclue dizendo que para elle orador: «a mão que embala o berço é a mão que governa o mundo».

Passa em seguida a escola publica, explana todos os meios mais facéis de que o professor primario pode lançar mão para facilitar a instrucão, revê a moderna didactica e termina a conferencia, entre outras, com estas sentenças: «A instrucão publica no Estado do Respirito Santo, interessa, e bnm o vemos, até os que não têm n'ella intervenção directa: depreheendo tal verdade de numerosa assistencia ás conferencias pedagogicas.»

«A vós collegas do interior pedimos que, pelo ensino da mathematica procureis melhorar o elemento de nossa nacionalidade, porque a patria não é constituída pela limitada área em que nascemos; é o que n'hereditidade nos deu, é a nossa tradição, é a nossa historia, são nossas instituições, somos nós, a totalidade dos brasileiros.»

Melhorar cada elemento é melhorar o todo e vós podeis fazel-o, pois bem o disse algud: «dá-me a educação e mudarei a maneira de sentir da humanidade!» eu «astro resfriado e sem luz», para usar da phrase de um dos meus bellos ornamentos do professorado normal, «tenho apenas a massa opaca, mas que ainda gravita em torno do amor da patria, para o qual revertem as sentellas de calor e luz que lhe enviamos». Adeus.

1º Terá a mathematica valor educativo?